FACULDADES MAGSUL

MONICA DE LIMA POLLI

ARQUITETURA REGIONAL: "CASTELINHO" RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO PATRIMONIAL CULTURAL NO ENSINO MÉDIO NA REGIÃO DE FRONTEIRA PONTA PORÃ/MS

PONTA PORÃ
2014

MONICA DE LIMA POLLI

ARQUITETURA REGIONAL: "CASTELINHO" RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO PATRIMONIAL CULTURAL NO ENSINO MÉDIO NA REGIÃO DE FRONTEIRA PONTA PORÃ/MS

Monografia apresentada à Banca Examinadora das Faculdades Integradas de Ponta Porã, como exigência parcial para obtenção do título de licenciatura em Artes Visuais.

Docente: Prof. Esp. Genivaldo Antonio Alves

PONTA PORÃ
2014

MONICA DE LIMA POLLI

ARQUITETURA REGIONAL: "CASTELINHO" RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO PATRIMONIAL CULTURAL NO ENSINO MÉDIO NA REGIÃO DE FRONTEIRA PONTA PORÃ/MS

Monografia apresentada à Banca Examinadora das Faculdades Integradas de Ponta Porã, como exigência parcial para obtenção do título de licenciatura em Artes Visuais.

Docente: Prof. Esp. Genivaldo Antonio Alves

Data de aprovação: 10/12/2014

Local: Faculdades Magsul

Banca Examinadora:

_____

Orientador (a): Prof° Esp. Genivaldo Antonio Alves
Faculdades Magsul

_____

Membro: Profª Ma. Roseli Áurea Soares Sanches
Faculdades Magsul

PONTA PORÃ
2014

Dedico este trabalho a todos que contribuíram de alguma forma para sua conclusão, proporcionando descobertas necessárias ao conhecimento.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível graças ao apoio dos meus pais, que me incentivaram desde o inicio, ao meu namorado por me ajudar, aos colegas de turma por compartilharem conhecimentos aos professores por inserirem a busca por novas descobertas e ao meu orientador Prof. Esp. Genivaldo Antonio Alves, por me auxiliar no que foi necessário à sua conclusão.

POLLI, MONICA DE LIMA. **Arquitetura Regional: "Castelinho" reconhecimento e valorização patrimonial cultural**. nº 70 de folhas. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação) – Curso de Artes Visuais, Faculdades Magsul, Ponta Porã, 2014.

"O Castelinho representa muito mais do que um edifício velho para Ponta Porã, faz parte da história da cidade e rejeitar a história é rejeitar a própria identidade" (Autor desconhecido)

RESUMO

A presente pesquisa tem como foco os alunos do primeiro ano Ensino Médio da Escola Objetivo Magsul, defendendo o reconhecimento e valorização da arquitetura regional de Ponta Porã/MS conhecida na fronteira por "Castelinho", antiga sede do Batalhão da Policia Militar, ou seja, apresentar aos alunos a arquitetura em seu contexto cultural, bem como possibilitar um reconhecimento histórico cultural e instigar a valorização patrimonial. A abordagem desta pesquisa está embasada em um padrão qualitativo, pesquisa de campo e observação participante. Para atingir os objetivos estabelecidos dispõe-se de reflexões teóricas utilizando COLI, JANSON E QUINTAS sendo os principais teóricos como referencias bibliográficas, e práticas utilizando documentos, fotos e análise do prédio, para trabalhar a criatividade, exposta através de um projeto de ensino-aprendizagem, objetivando promover o conhecimento arquitetônico cultural regional que esta se perdendo em nossa fronteira com as ações climáticas e a não conservação do local. Tombado como patrimônio histórico do Estado de Mato Grosso do Sul em 2008, a arquitetura se destaca por seu estilo, em seu funcionamento recebeu figuras ilustres da sociedade fronteiriça, servindo até como sede de Governo de Getúlio Vargas na década de 40. Com essa pesquisa pretende-se elevar a arte regional aos alunos, como ação de conhecimento próprio, valorizando assim sua própria arte local esquecida pela população fronteiriça.

Palavras Chave: Arte. Arquitetura. Região de Fronteira.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Paul Gauguin. De onde viemos? Que somos? Para onde vamos? 1897..... 12
Figura 2: Bisão encontrado nas grutas de Lascaux 17
Figura 3: Pintura do livro dos mortos em papiro. 18
Figura 4: Psíax. Hércules Estrangulando o Leão de Neméia. Ânfora ática de figuras em preto, de Vulci. Periodo arcaico, c. 525 a.C. Altura: 0,50 m. Museu Cívico, Brescia, Itália. 19
Figura 5: Cristo em Majestade. 20
Figura 6: A persistência da memória- Salvador Dali 21
Figura 7: Rock extraordinário 22
Figura 8: O mágico- Beatriz Milhazes 23
Figura 9: O Grande Círculo. Stonehenge, ... 26
Figura 10: Pirâmide em degrau. 27
Figura 11: Iktinos e Calicrates, O Parteon 448- 432 a. C., Acrópolis. Atenas..... 28
Figura 12: "hagia Sophia", Antêmio de Tales e Isidoro de Mileto. 29
Figura 13: St. Trophime, fim do século xii, Arles, França..... 30
Figura 14: Fachada da Catedral de Reims, 1220-36. França. 31
Figura 15: Filippo Brunelleschi. Interior e planta da Igreja de San Lorenzo,..... 32
Figura 16: Tempietto, Bramante, 1444-1514, Roma 33
Figura 17: Catedral de São paulo, Christopher Wer, 1675-1712, Londres. 34
Figura 18: Louis Le Vau e Jules Hardouin- Mansart O Palácio de Versalhes, 1655-82 35
Figura 19: O palácio de Cristal, Paxton, ... 36
Figura 20: Fachada principal do Castelinho..... 37
Figura 21: Loja de Departamentos Carson- Pirie- Scoot, Sullivan. 37
Figura 22:. Palácio do Planalto- Oscar Niemeyer 38
Figura 23: Centre Pompidou, Piano e Rogers, 1977. Paris 39
Figura 24: Clube de Aviação..... 45
Figura 25: Vista panorâmica do castelinho. 46
Figura 26: Quartel do corpo de Policia Militar. 46
Figura 27: Foto atual do Castelinho. 48
Figura 28: Aplicando a primeira etapa do Projeto 53
Figura 29: Esboço, desenho do Castelinho, elaborado por aluno.. 54
Figura 30: Aula prática: Criação. 55

Figura 31: Produção de aluno..... 55
Figura 32: Criatividade..... 56
Figura 33: Aponte a Importância da Arquitetura Do “Castelinho”, Para Sua Vida.....61

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Você sabe o que é Arquitetura? 57
Gráfico 2: Você compreende a arquitetura como um meio de representação artística? 57
Gráfico 3: Elas são consideradas Arte?. 58
Gráfico 4: Os estudos referentes à arquitetura nas aulas de Arte contribuem para seu conhecimento cultural? 57
Gráfico 5: Você conhece a arquitetura "Castelinho" da região de fronteira Ponta Porã/ Pedro Juan Caballero? 58
Gráfico 6: A arquitetura "Catelinho" é um Patrimônio Cultural da sua cidade? 58
Gráfico 7: Conhecendo essa Arquitetura, você também conhecerá parte de sua arte regional? 59
Gráfico 8: Através da arquitetura é possível desenvolver a criatividade nas aulas de Arte? De qual forma? 59

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 11

2. BREVE HISTÓRICO DA ARTE 13

2.1 Projeto Político Pegagógico do Curso/ PPC das Faculdades Magsul. 13

2.2 A Arte e Educação 14

2.3 Arte.. 16

2.3.1 ***Linha do tempo da história da Arte*** 16

3. UM BREVE HISTÓRICO DA ARQUITETURA, UMA ARTE FUNCIONAL 24

3.1 Criatividades, processos criativo do ser humano 24

3.2 Arquitetura e Arte uma emoção estética 24

3.3 Linha do tempo arquitetônica, reflexos no Brasil 25

4. VALORIZAÇÃO DA ARQUITETURA REGIONAL. UM ESTUDO SOBRE O "CASTELINHO" PONTA PORÃ/MS 40

4.1 Metodologia 40

4.1.1 ***Tipo de pesquisa*** 40

4.1.2 ***Os instrumentos da coleta de dados***.. 41

4.1.3 ***Técnicas da análise de dados*** 42

4.2 Fronteira de Ponta Porã/Pedro Juan Caballero 42

4.2.1 ***Herança cultural*** 43

4.2.2 ***"Castelinho" Patrimônio Histórico e Artistico da fronteira*** 45

4.2.3 ***Escola Magsul*** 51

4.2.4 ***Ensino Médio*** 52

4.3 Elaboração do projeto. 53

4.3.1 ***Aplicação da atividade*** 53

4.4 Conclusão das atividades 55

4.4.1 ***Resultados*** 56

CONSIDERAÇÕES FINAIS 62

APÊNDICE 66

ANEXOS 70

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem sua relevância em afirmar que o conhecimento adquirido através das artes, agrega o conhecimento de sua própria cultura, pode-se compreender que a arte faz com que a partir das experiências culturais, artísticas e estéticas fluem as sensibilidades.

Essa pesquisa aborda o ensino de Arte no ensino médio, focando na arquitetura regional, provocando experiências capazes de promover analises criticas a partir da busca por construção do conhecimento inserido aos alunos, no âmbito escolar, vivenciando o trabalho com a Arte. Elevando a História da Arte, como a disciplina fundamental as visibilidades e sua relação com o cotidiano, inserida como componente da matriz curricular da educação básica.

A pesquisa baseia-se da compreensão da Arte para crescimento cultural, assim busca-se como objetivo geral o reconhecimento e valorização patrimonial cultural da arquitetura regional situado no local de fronteira Brasil/Paraguai, na cidade de Ponta Porã/ Pedro Juan Caballero, considerando a riqueza cultural, investigando o nível de conhecimento dos alunos do ensino médio, partindo de objetivos específicos em prol do reconhecimento da arquitetura conhecida na fronteira por “Castelinho” patrimônio histórico de Ponta Porã, proporcionando estudo da arte regional, elevando a arte e suas modalidades dentro do ambiente escolar. A concepção da pesquisa é que conhecendo a arquitetura regional, o aluno será mais capaz de compreender sua arte, e conhecer sua história atreves de sua cultura.

A problemática aqui abordada é: Conhecendo a arquitetura regional “Castelinho”, será possível conhecer parte da arte regional inserida na cultura com os alunos do Ensino Médio? Para responder essa e outros questionamentos levantados no decorrer da pesquisa, serão estudados como objeto fundamental os alunos, partindo de uma avaliação compreendendo o nível de aprendizado. O trabalho foi norteado pela aplicação de um projeto de ensino e aprendizagem sob a orientação da pesquisadora com base em roteiros pré-elaborados com embasamentos teóricos, proporcionando o reconhecimento e valorização patrimonial cultural e artística da arquitetura regional. Conforme COLI

> No caso da arquitetura, como é evidentemente impossível transportar uma casa ou uma igreja para um museu, possuímos instituições legais que protegem as construções "artísticas". Quando deparamos com um edifício tombado pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional podemos respirar aliviados: não há sombra de dúvida, estamos diante de uma obra de arte. (1995 p.11)

Importante ressaltar que dentro da história da arte uma obra reflete e narra à evolução da vida do homem, relacionando sua cultura inserida através de sua arte, sendo abordada

como a obra em referencial do Curso de Artes Visuais da região de Fronteira/Ponta Porã- MS, moldando sua pergunta condutora, De onde viemos? Que somos? Pra onde vamos? Enquanto artistas da fronteira Brasil/Paraguai.? Direcionando ao estudo da cultura regional como fator imprescindível ao conhecimento de sua história artística.

Figura 1: Paul Gauguin. De onde viemos? Que somos? Para onde vamos? 1897 (1,39x 3,74 m)

Conforme o PPC (2010) do curso "A grande questão, que é subdividida em três, seria trabalhada por etapas, relacionando-a com a questão de identidade individual, que leva ao processo de autoconhecimento e a identidade social que leva ao conhecimento da realidade local", O docentes deve ter conhecimento de suas origens, seus traços culturais remetendo se ao seu passado, compreendendo sua realidade e seu lugar dentro da sociedade e posteriormente traçar um perfil de um profissional capaz de transferir conhecimentos e buscar a valorização da arte como linguagem possível a narrar à história local.

Este trabalho foi elaborado em três partes sendo a primeira para apresentar as analises dos conceitos e fundamentações teóricas da Arte. Na segunda com uma abordagem da análise da arte através da arquitetura no processo de criatividade humana. E a terceira parte a apresentação da metodologia aplicada na pesquisa, promovendo um breve histórico da escola, abordando o projeto no Ensino Médio, e as analises dos dados coletados em campo, e por último as considerações finais.

[1] Fonte: <http://wwwpoetanarquista.blogspot.com.br/2011/06/pintura-paul-gauguin.html>

2. BREVE HISTÓRICO DA ARTE

A arte é apenas uma visão mais direta da realidade[2]
Henri Bergson

Este trabalho iniciou-se a partir das observações das necessidades dos alunos conhecerem a arte na arquitetura regional, elevando a emoção estética dentro dos vários estilos e períodos da arte e arquitetura refletidos na arte local da cidade e assim instigarem à valorização dessa arte, compreendendo-a como herança cultural, histórica e artística da fronteira.

2.1 Projeto Pedagógico do curso de Artes Visuais/ PPC das Faculdades Magsul

O curso de licenciatura em Artes Visuais, das Faculdades Magsul de Ponta Porã/ MS, Conforme seu Documento Oficial tem como objetivo geral:

> Visa à formação de profissionais docentes com competências e habilidades para atuarem na sociedade no campo das Artes Visuais, com consciência histórica e crítica fundamental ao processo de transformação, para que possam desempenhar adequadamente as atribuições relativas às suas funções de arte-educador. (PPC, 2010)

O principal enfoque do curso é formar docentes em artes, entende se que busca subsidiar os futuros arte educadores à importância da arte na vida do homem e formar profissionais conscientes dessa importância com capacidade a aturem no mercado com visão crítica. O curso apresenta ainda os objetivos específicos sendo:

> Estimular o desenvolvimento da educação continuada no setor de artes, incentivando a pesquisa e a construção do conhecimento. Organizar atividades de ensino e aprendizagem que permitam o aprofundamento dos conteúdos em artes visuais por meio de elaborações práticas e teóricas.
> Investigar a prática social e cultural nos aspectos artísticos, estéticos e históricos abordando a experimentação prática e a reflexão crítica.
> Saber respeitar as diferenças culturais, valorizando as manifestações artísticas e as competências e habilidades individuais.
> Ser capaz de incluir, através das artes, os portadores de necessidades educacionais especiais.
> Formar atitudes e valores voltados à comunicação, à sensibilidade, à ética e ao desenvolvimento da imaginação e da criação. (PPC, 2010)

Esses objetivos estão descritos no PPC do curso de Artes Visuais das Faculdades Magsul, onde visam contribuir ao longo da formação acadêmica a fim de que os futuros

[2] (DONDIS, 1997, p.09)

docentes obtenham conhecimento científico buscando metodologias adequadas ao ensino da arte, explorando o conhecimento e valor da cultura através de práticas e teóricos que embasam sua formação.

O curso apresenta uma metodologia interdisciplinar, onde as áreas do conhecimento se unem respeitando a multiculturalidade reinante na sociedade, tornando-se um fator de inclusão. Ainda pode ser constatada a preocupação com o conhecimento cultural assim busca-se envolver toda a sociedade no âmbito da educação, que conforme a arte reflete o seu cotidiano como forma de manifestação desde o inicio da história do homem, apropriar-se da cultura e experiências de todos a fim de se trabalhar de maneira diferenciada o olhar, voltado à arte, explorando a criatividade e elevando a expressão artística e o sensível, que segundo FERRAZ:

> [...] é a importância devida à função indispensável que a arte ocupa na vida das pessoas e na sociedade desde os primórdios da civilização, o que a torna um dos fatores essenciais de humanização. O fundamental, portanto, é entender que a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo. (1999, p. 16)

Através da arte todos conhecem sua cultura também os elementos que compõe a mesma, são heranças herdadas por ancestrais, que passam por transformações devido às mudanças impostas pelo mundo.

2.2 A arte e Educação

O desenvolvimento da educação parte de uma ciência política, que busca nos primórdios da educação compreender a realidade e expectativas futuras, a arte foi introduzida na educação brasileira nas escolas primárias e secundárias, reformulando a educação brasileira em 1971, conforme a lei federal n° 5692, denominada “Diretrizes e Bases da Educação”. A educação propunha profissionalizar os alunos assim a escola secundária apresentava-se completamente profissionalizante, até então em um país sob regime de ditadura militar de 1964 a 1983, os profissionais daquela época eram preparados apenas como professores de desenho, em 1971 escolinhas de arte, espalhavam se por todo país oferecendo cursos de arte. Somente em 1973 foram inseridos no país cursos universitários com objetivo de formar professores, para a disciplina de educação artística, com duração de apenas dois anos.

Um novo olhar para arte surge na constituição de 1988, conforme BRASIL "O ensino tomara lugar sobre os seguintes princípios (...). II liberdade para aprender, ensinar, pesquisar e disseminar pensamento, arte e conhecimento[3]." A educação deve ser ofertada a todos sem desigualdades, e nela se faz imprescindível o ensino da arte, que participa da assimilação cultural, transmite o saber acumulado pela humanidade, estimula a criatividade, o fazer espontâneo, deve ser trabalhado com qualidade apropriando se de fundamentação teórica necessária ao ato de educar, fluir naturalmente conforme afirma BARBOSA:

> Inicialmente afirmamos que o compromisso com a excelência no ensino da arte é parte do compromisso com a educação comum e geral, do jardim da infância ao fim do 2º grau. A educação é considerada "geral" quando é orientada para não-especialistas e é considerada "comum" quando os alunos desenvolvem os mesmos conceitos e habilidades mas escolhem campos de trabalho diferentes. O compromisso com a excelência no 2° grau não tem significado, a não ser que uma preocupação com qualidade faça parte do currículo completo, tanto nos primeiros como nos últimos anos. (2005, p.97,98)

No contexto da educação a preocupação com a qualidade do ensino deve ser uma questão de presente discussões, em busca por melhorias e realizações no âmbito cultural e social nesse contexto a arte apresenta-se com relevância dentro do currículo escolar torna-se o meio em que os estudantes aprendem através de linguagens verbais e não verbais e se expressando através da música, artes visuais, danças. De acordo com a LDB[4]:

> [...] Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.
> § 1º. Os currículos a que se refere o caput devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil.
> § 2º. O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (LDB, 1996)

Estudar artes conduz ao caminho do conhecimento da história, pois toda arte reflete uma sociedade cultural, apreciação estética e também a um pensamento crítico, todas essas questões devem ser abordadas com profissionalismo e planejamento perante todas as aulas ministradas por docentes habilitados em arte educação, assim recebendo devida importância dentro do currículo escolar.

---

[3] BRASIL Artigo 206, parágrafo II
[4] Lei de Diretrizes e Bases da Educação-9394/96 aprovada em 20 de dezembro de 1996

2.3 Arte

> É possível dizer, então que arte são certas manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo, isto é, nossa cultura possui uma noção que denomina solidamente algumas de suas atividades e as privilegia.
> Jorge Coli.

A arte está presente no mundo desde que o homem è homem, portanto se faz presente desde as primeiras manifestações de que se tem conhecimento**,** trata-se de uma nova linguagem utilizada pelo homem para expressar e comunicar pensamentos e sentimentos. Conforme BRASIL[5]

> O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida. (1997, p. 19)

Toda manifestação de atividade humana se apresenta através da arte também se pode fundamentar a expressão e sensibilidade do homem, possibilitando uma comunicação com o que esta à sua volta, e atribui uma maneira de interpretar sua própria natureza, instituindo uma concepção crítica do mundo, pois conforme a análise de MARTINS:

> Entre todas as linguagens, a arte- "quatro letras: a língua do mundo" – é a linguagem de um idioma que desconhece fronteiras, etnias, credos, épocas. Seja a linguagem das obras de arte daqui, seja de outros lugares, de hoje, ontem ou daquelas que estão por vir, traz em si a qualidade de ser a linguagem cuja leitura e produção existe em todo o mundo e para todo mundo. (2009, p. 39)

A arte pode transfigurar o conhecimento proporcionando consciência histórica, significação a momentos que são perpetuados através da criatividade, transferindo aos expectadores a experiência de refletir sobre aquela arte.

2.3.1 Linha do tempo da História da Arte

Ao longo da história da humanidade o homem expressou-se através de sua arte, todos os estilos artísticos foram classificados por historiadores de arte, críticos e estudiosos, separadamente com objetivo de facilitar a compreensão dessas produções artísticas.

---

[5] Parâmetros Curriculares Nacionais

- **Pré História**:

A arte pré-histórica pode ser considerada como toda manifestação que aconteceu antes do surgimento das primeiras manifestações, e antes da escrita. Trata-se de uma arte natural, onde os homens primitivos representavam cenas de seu cotidiano, as caças e dia a dia.

Segundo PROENÇA (2007, p.10) "Um dos períodos mais fascinantes da história humana é a pré- histórica. Esse período não foi registrado por nenhum documento escrito, pois é exatamente a época anterior à escrita." Esse período passou por uma reconstituição cultural, através de vários estudos de historiados, pesquisadores.

Figura 2: Bisão encontrado nas grutas de Lascaux [6]

As pinturas primitivas carregam em si alto valor expressivo e significativo, produzidos com materiais extraídos da própria natureza. Conforme a análise de JANSON:

> [...] são as imagens de animais pintadas nas superfícies rochosas das cavernas, como as da caverna de Lascaux [...] Bisões, veados, cavalos e bois estão profusamente representados nas paredes e tetos, onde parecem movimentar-se com rapidez; alguns têm apenas um contorno em negro e outros estão pintados com cores brilhantes, mas todos revelam a mesma sensação fantástica de vida. (1996, p. 14)

O período primitivo desenvolveu uma cultura importante, aperfeiçoou sua forma de produzir as imagens e alguns utensílios, evoluindo assim como a vida e considerando o lado

[6] Fonte: <http://na-vista.webnode.pt/cronologia-da-vida-na-terra-/pre-historia>

espiritual fortemente representado através de suas produções artísticas.

- **Idade Antiga:**

A arte no período antigo marcada pela religiosidade e escrita, uma das primeiras civilizações a serem citadas desenvolveu-se no Egito, os egípcios apresentavam em sua arte uma forte influência religiosa, que segundo análise de PROENÇA:

> [...] Era uma civilização já bastante complexa em sua organização social e riquíssima em suas realizações culturais. Além disso, os egípcios produziram uma escrita bem estruturada, graças à qual temos um conhecimento bastante completo de sua cultura.
> Mas a religião é talvez o aspecto mais significativo da cultura egípcia. Tudo no Egito era orientado por ela: o mundo poderia- na visão desse povo- ser destruído não fossem as preces e os ritos religiosos. (2007, p.17)

Em função das crenças existentes em vida após a morte, suas pinturas representavam cenas cotidianas dos nobres, perpetuavam deuses e sua arte não apresentava uma preocupação com a perspectiva.

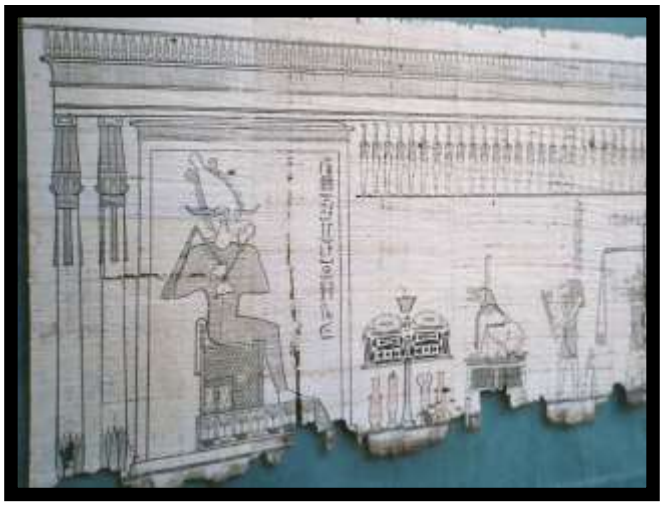


Figura 3: Pintura do livro dos mortos em papiro.[7]

Como podemos observar na figura acima, tratam a questão religiosa e culto perante a morte. Outro período representa a arte grega, que se apresenta como outro marco importante na Idade Antiga, onde buscava como principal objetivo valorizar o homem como sendo o ser

[7] Fonte: <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Egypt.Papyrus.01.jpg>

mais importante do universo, a inteligência humana era superior à fé, ao contrario dos egípcios, que segundo JANSON (1996, p. 47) "[...] para eles o domínio dos mortos era uma região sem cores e vagamente definida, onde as almas, ou "sombras", levavam uma existência insignificante e passiva, sem fazerem quaisquer exigências aos vivos." Uma ideologia em que acreditavam e seguiam fielmente.

Figura 4: Psíax. Hércules Estrangulando o Leão de Neméia. Ânfora ática de figuras em preto, de Vulci. Periodo arcaico, c. 525 a.C. Altura: 0,50 m. Museu Cívico, Brescia, Itália.[8]

A Figura representada apresenta caráter comemorativo, visa ressaltar o homem como ser maior, superior, onde o homem objetiva elevar as belezas das coisas, e interligam a razão e democracia. Devemos citar também a arte romana, fantástica em sua criação artística, literária entre outras, para JANSON:

> [...] A razão mais obvia e a grande admiração que os romanos tinham pela arte grega de todos os tipos e períodos [...] Mas, alem da temática diferente, o fato e que, como um todo, a arte criada sob o patrocínio romano parece nitidamente diferente da arte grega e apresenta qualidades positivas não gregas que expressam deferentes intenções. (1996, p. 70)

Uma arte complexa com referencial em padrões gregos com traços extraordinários representando a cultura dos romanos, garantindo a perpetuação de sua história através da Arte, o que pode ser observado nos períodos da história da humanidade, essa representação

[8] Fonte: <http://img.geocaching.com/cache/large/1ea7cc0b-a80b-4c25-ab56-23f820989449.jpg>

que a Arte proporciona de autoconhecimento.

- **Idade Média:**

Período conhecido como Idade das Trevas, um contexto em que a igreja católica dominava, tratava-se de uma autoridade, e tinha objetivo de propagar a arte através da fé. Segundo JANSON:

> [...] Aqueles que cunharam o termo "Idade Média" pensaram nos mil anos inteiros que vieram entre os séculos V e XV como uma idade das trevas, um intervalo vazio entre a antiguidade Clássica e seu ressurgimento, a Renascença italiana. Desde então, nosso modo de ver a Idade Média mudou completamente: não mais pensamos no período como "envolto em trevas", mas como a "Idade da Fé". (1996, p. 103)

Nesse período surge a Arte românica que esta ligada principalmente a arquitetura, apresenta fortemente movimentos de peregrinações a lugares sagrados, um período em que houve surgimento de várias cidades.

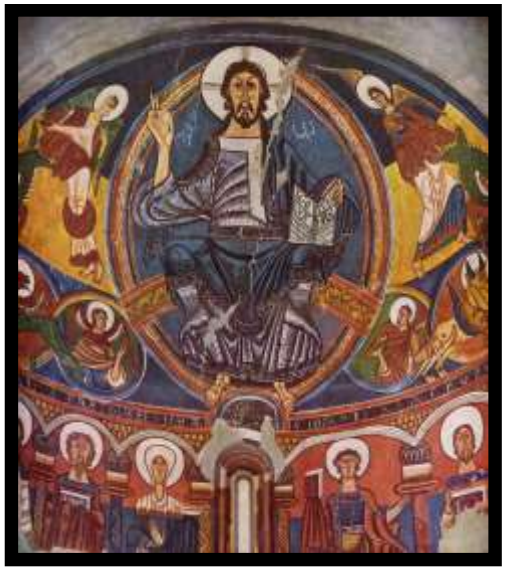


Figura 5: Cristo em Majestade. Afresco da abside da igreja de San Clemente de Tahull, Catalunha (cerca de 1123)..[9]

Esta imagem retrata uma forma de pintura românica, em que apresenta o colorismo[10] e

[9] Fonte: <http://vic1969.wordpress.com/romanico>

[10] "Emprego de cores chapadas, sem menor preocupação com meios- tons ou jogos de luz e sombra, pois não havia a menor intenção de imitar a natureza." (PROENÇA, 2007, p. 61)

a deformação[11] características das pinturas feita em afresco, que segundo PROENÇA (2007 p. 61) "[...] Nesse tipo de pintura, a preparação da parede é muito importante", nessa técnica o artista pintava sobre a parede úmida, onde a temática ressalta novamente uma forte religiosidade.

- **Idade Moderna:**

Manifesta-se com várias expressões artísticas, os artistas buscam uma ruptura na arte dos movimentos antigos acentuando um novo ideal na sua arte como forma de expressão. Esses novos movimentos conceituam a Arte como inovadora, transmissora de conhecimento cultural e produtora de cultura, são movimentos e contra- movimentos, conhecidos como "ismos" que segundo JANSON (1996, p. 302) "[...] desafiam fronteiras nacionais, étnicas e cronológicas; sem que haja predomínio duradouro em nenhum lugar, eles lutam ou se fundem uns com os outros numa infindável troca de padrões." Visam à mudança.

Figura 6: A persistência da memória- Salvador Dali[12]

O mundo moderno pode ser caracterizado por mudanças rápidas, influenciado desde a industrialização onde defronta a ideologia política ocidental juntamente com a ciência. Ainda Conforme JANSON (1996, p.302) "[...] a arte moderna é tão intencional quanto à ciência moderna." Podemos observar esse pensamento inovador através da obra de Salvador Dali,

[11] "Traduz os sentimentos religiosos e a interpretação mística que os artistas faziam da realidade." (PROENÇA, 2007, p. 61)
[12] Fonte: <http://www.infoescola.com/movimentos-artisticos/surrealismo>

com titulação: A persistência da memória, onde de acordo com PROENÇA (2007, p. 166) “ele criou o conceito de paranóia crítica, para referir-se à atitude de quem recusa a lógica que rege a vida comum das pessoas.” Procurava a libertação.

Buscavam reproduzir uma arte livre, sem preocupação, expressando seus sonhos suas emoções mais profundas, diferenciando em relação aos padrões estéticos que anteriormente ao modernismo apresentavam-se bem definidos.

- **Idade Contemporânea:**

Nesse período a arte acompanha o cotidiano das pessoas, apropria-se de algo já criado e não necessariamente do novo, oferecendo a constante transformação do mundo capitalista. Período que apresenta uma diversidade de estilos, de técnicas e vários movimentos na Arte. Também grandes transformações tecnológicas segundo MARTINS:

> No contexto da Arte Contemporânea, em que uma grande variedade de conquistas tecnológicas são adicionadas na realização da obra, num complexo circuito, o olhar foi integrado a todos os demais sentidos para essa espécie de tarefa dionisíaca que a obra ou o objeto de arte, ou contexto da arte o convoca na recepção. (2009, p.75)

Alguns críticos defendem que a característica mais importante da arte contemporânea é sua tentativa de criar sua Arte voltada para si mesma, dessa maneira, diferir-se das formas de arte anteriores, onde difundiam idéias de instituições políticas ou religiosas poderosas.

Figura 7: Rock extraordinário[13]

[13]Fonte: < http://vejario.abril.com.br/materia/cidade/historias-cariocas-11>

Pode-se observar na obra a seguir a apropriação de materiais alternativos onde o artista cria imagens a partir de lixos ou objetos já existentes na sua realidade utilizando materiais alternativos para expressarem seus sentimentos.

Após o processo criativo, o artista contemporâneo Vick Muniz, faz uso de fotografias em suas obras, assim garante eternizar sua Arte que posteriormente estarão expostas ao público, incluindo o uso das tecnologias a fotografia de acordo com DONDIS:

> Vivemos numa época dominada pela fotografia. No universo invisível do intelecto e das emoções do homem, a fotografia exerce hoje uma força comparável à da liberação da energia nuclear no universo físico. O que pensamos, sentimos, nossas impressões dos acontecimentos contemporâneos e da história recente, nossas concepções do homem e do cosmo, as coisas que compramos (ou deixamos de comprar), o padrão de nossas percepções visuais, tudo isso é modelado, em certa medida e o mais das vezes decisivamente, pela fotografia. (1997, p. 213- 214)

Observa-se logo então que os movimentos artísticos definem a história da arte, interpretando o homem em vários períodos, e apresentando suas transformações ao longo da história.

Figura 8: O mágico- Beatriz Milhazes[14]

A artista buscou originalidade, inserindo uma identidade própria em suas obras o que pode ser observado através de análises, assim o público constata esse caráter único possibilitando o reconhecimento baseado no estilo.

[14]Fonte: <http://veja.abril.com.br/multimidia/galeria-fotos/pintora-beatriz-milhazes-2013>

3. UM BREVE HISTÓRICO DA ARQUITETURA, UMA ARTE FUNCIONAL[15]

A história da arte é descrita, às vezes, como a história de uma sucessão de vários estilos.
Ernest Gombrich

Neste seção busca-se definir brevemente a historicidade da arquitetura, enfatizando o homem como ser participativo desses movimentos artísticos refletindo através da Arte os períodos da arquitetura na civilização mundial e reflexos na arquitetura brasileira.

3.1 Criatividades, processo criativo do ser humano

O homem necessita se expressar e cria seus próprios ambientes aos quais utilizam para expandir sua criatividade, nesse contexto fica implícito a sua cultura, que se moldam também em aspectos históricos, assim infunde formas criando. Com base em OSTROWER:

> O potencial criador elabora-se nos múltiplos níveis do ser sensível- cultural- consciente do homem, e se faz presente nos múltiplos caminhos em que o homem procura captar e configurar as realidades da vida. Os caminhos podem cristalizar-se e as vivências podem integrar-se em formas de comunicação, em ordenações concluídas, mas a criatividade como potência se refaz sempre. A produtividade do homem, em vez de se esgotar, liberando-se, se amplia. (1987, p. 27)

Cada criação parte do modo de sentir, de pensar, que também se liga a cultura, aos valores possibilitando o seu agir, durante o ato criativo o sujeito vivencia essa realidade, e para que essa criatividade flua seu criador deve estar livre, compromissado com seu trabalho, ordenando seus pensamentos fazendo com que seu pensamento amplie gerando novos atos à criação. A criatividade faz parte da vida humana com caráter essencial, onde trabalha e cria novos âmbitos, mudando sua vida.

3.2 Arquitetura e Arte uma emoção estética

Desde as primeiras civilizações o homem intervêm no meio em que se insere modificando a paisagem natural, quando se fez necessário locais para proteção devido as imposições do ambiente, assim nasceu a civilização, e com a mesma surgiu à arquitetura, pode se considerar uma arte de caráter funcional, um espaço construído onde o ser humano participa ativo como instrumento.

---

[15] "Estilo que busca a beleza nas qualidades temáticas e expressivas da estrutura básica e subjacente, em qualquer obra visual." (DONDIS, 1997, p. 178)

Conforme FEIST:

> Há milhares e milhares de anos, como você já sabe, a humanidade vivia em cavernas. Nossos remotos ancestrais eram tão primitivos que ainda não sabiam construir nada – nem uma cabana, que dirá uma casa. Para se proteger das intempéries e dos animais ferozes, enfurnavam-se em cavernas. Até que começaram a praticar regularmente a agricultura e não precisavam mais zanzar para lá e para cá em busca de alimento. Então eles trataram de se fixar num lugar para cultivar a terra e para isso tiveram de construir abrigos compatíveis com suas necessidades. De abrigo em abrigo, acabaram fundando cidades. Assim nasceu a civilização. E com a civilização surgiu à arquitetura. [...] (2006, p. 8)

Com o decorrer dos tempos, compreenderam a arquitetura como um meio de representação artística, uma forma de arte, com estilos[16] integrando as belas- artes, ou as artes visuais[17], criando espaços alternativos às pessoas, assim os ambientes passam por uma transformação com formas, cores, volumes, despertando emoções e razões significativas a compreensão cultural de um povo.

3.3 Linha do tempo arquitetônica, reflexos no Brasil

Com o objetivo de compreender os movimentos artísticos através da arquitetura devem ser ressaltados períodos da arquitetura e suas principais características.

- **Pré- Histórica:**

Os primeiros princípios básicos de construções arquitetônicas tiveram inicio durante o período neolítico, com a construção do circulo de pedra, um monumento importante a história, que de acordo com JANSON (1996, p. 18) "[...] Seu objetivo era religioso; aparentemente, o esforço contínuo necessário para construí-lo só poderia ter sido mantido pela fé- uma fé que, quase literalmente, exigia que se movessem montanhas." Assim a arte e arquitetura se entrelaçam no conceito de adaptar espaços necessários aos homens.

Estudiosos acreditam que esses povos devem ter-se partido de um ritual de adoração ao sol, pois a direção da estrutura volta-se ao ponto em que o sol nasce. Também devemos

---

[16] "[...] os estilos arquitetônicos não só variam segundo a finalidade de um edifício, mas também segundo as tradições de uma cultura, tradições que freqüentemente são influenciadas por diferenças nacionais, geográficas, religiosas e intelectuais." (DONDIS, 1997, p.194)

[17] "A concepção contemporânea das artes visuais avançou para além da mera polaridade entre as artes "belas" e as "aplicadas", e passou a abordar questões relativas à expressão subjetiva e a função objetiva." (DONDIS, 1997, p.10)

mencionar os monólitos da Ilha da Páscoa, descendentes pré-históricos teriam criado estátuas de dez metros, à medida que STRICKLAND (2004, p.5) “Primeiramente usando picaretas de pedra bruta, entalhavam uma estátua gigantesca da cratera de um vulcão extinto. Depois baixavam a estátua ate a base do vulcão, colocavam num buraco, terminando de esculpir e davam polimento.”

Figura 9: O Grande Círculo. Stonehenge,[18]

Uma técnica fantástica que surgiu de idéia inteligente do período de sua criação. A estátua deveria ser carregada num trenó de madeira, com suas vinte e cinco toneladas, aproximadamente uns cento e oitenta habitantes a transportava

- **Arquitetura antiga:**

A arquitetura egípcia assim como tantas outras voltava -se ao estilo de caráter religioso, a imortalidade, crença perpetuada a poucas pessoas, os mais privilegiados. Suas manifestações estruturadas em pirâmides, os egípcios foram inovadores na arquitetura. Conforme JANSON (1996, p. 26) “[...] A arquitetura egípcia havia começado com estruturas feitas de tijolos de argila, madeira, junco e outros materiais leves.” agregavam a suas pirâmides um caráter monumental, grandiosos e uma profunda religiosidade.

Uma estrutura gigantesca, sendo uma das que mais se destacou dentro da história

[18] Fonte: <http://www.meridiano180.com/solsticio-de-verano-en-stonehenge-inglaterra/>

artística egípcia.

A arquitetura grega por sua vez, representada por templos, em grandes dimensões, o termo ordem arquitetônica apresenta-se no estilo grego, assim apresentamos a ordem dórica, ordem jônica e ordem coríntia.

Figura 10: Pirâmide em degrau.[19]

Essas são as três ordens clássicas arquitetônicas tidas como básicas dentro da arquitetura. No período grego o mármore branco expressava toda grandiosidade, um edifício que utilizou esse material em destaque o "Parteon" construído sem argamassa permaneceu intacto até 1687 uma arquitetura que conforme STRICKLAND:

> Considerado um dos edifícios mais belos e importantes de todos os tempos, O parteon inspirou indiretamente o formato de templo do Capitólio Thomas Jefferson, na Virginia, e o revival pós- moderno de elementos clássicos, como colunas e arcadas, de Michael Graves. (2004, p. 14)

As características no estilo de colunas gregas apresentavam-se em Dóricas e Jônicas, Suas formas típicas, retângulos linhas retas com estrutura de templos glorificando os deuses.

[19] Fonte: <http://antigoegito.org/arquitetura-egipcia>

A arquitetura romana por sua vez apresenta todo o conhecimento sobre a arte, com a utilização dos arcos, conhecimento passado de gerações legado que conforme JANSON (1996, p. 70) "[...] Talvez a única característica mais importante desse legado etrusco tenha sido o arco de plenavolta, [...] é muito difícil pensar no desenvolvimento da capital romana sem o arco e o sistema de construção de abóbadas que dele se origina". Assim os romanos inovam o estilo atribuindo-lhes formas redondas com os arcos, cilindros e semi-cilindros, um exemplo pode ser o coliseu.

Figura 11: Iktinos e Calicrates, O Parteon 448-432 a. C., Acrópolis. Atenas.[20]

Também pode-se observar os arquitetos romanos, como pioneiros na uso do concreto,agregavam luxo em suas construções, de acordo com STRICKLAND:

> [...] o coliseu foi tão bem planejado que inspirou aos projetos dos estádios atuais. O número do ingresso de cada espectador correspondia a um portão determinado, por onde entrava uma quantidade limitada de pessoas seguindo corredores e rampas. Três tipos de colunas emolduravam a estrutura de 54 metros de altura: a ordem dórica na base, a jônica no meio e a coríntia no alto – seqüência típica de um edifício romano de muitos andares. (2004, p. 18)

Construíram prédios cívicos, utilizados como fórum, termas, suas formas típicas apresentavam em círculos, linhas curvas E estilo de coluna característica Coríntia. Planejado

[20]Fonte: < http://www.esculturasdopartenonbr.gr.eu.org/images/image001.jpg>

com objetivo de se criar espaços interiores, os romanos possuíam a concepção de reunir grandes variedades de deuses em seu templo.

- **Arquitetura da idade média:**

Durante toda a Idade Média a arte esteve ligada à religião**,** também conhecida por idade das trevas que conforme STRICKLAND:

> [...] No período inicial, chamado idade das trevas, depois da queda do imperador bizantino Justino, em 565, até o reinado de Carlos Magno, em 800, os bárbaros destruíram o que levara três mil anos para ser construído. Mas a idade das trevas foi apenas uma parte da historia da idade média. Há muitos pontos de luz na arte e na arquitetura, desde o esplendor da corte bizantina, em Constantinopla, até a imponência das catedrais góticas. (2004, p. 24)

Nesse período a arte voltou-se a igreja como serva, suas edificações refletiam todo ideal cristão, a arquitetura bizantina apresentavam Igrejas com domo central podemos mencionar como exemplo a Hagia Sophia.

Figura 12: "hagia Sophia", Antêmio de Tales e Isidoro de Mileto, Constantinopla(Istambul, Turquia), 532-37.[21]

Para sua construção foram contratados dois matemáticos com objetivo de criarem seu projeto sendo eles Antêmio de Tales e Isidoro de Mileto, inovaram no caráter arquitetônico

[21] Fonte: <http://1.bp.blogspot.com/_3lgmOS8-2A/Sv_ODh9BhGI/AAAAAAAAbuw/6y0t9Fo_Z3w/s320/18+-+Interior+de+Santa+Sofia+de+Constantinopla.JPG>

conhecido por bizantino. Para STRICKLAND (2004, p.25) “a obra fez tanto sucesso que Justino se vangloriou: “Rei Salomão, eu vos sobrepujei!.”, uma revolução em termos estruturais, com interior grandioso, possuindo quarenta janelas em arco, envolvendo luz que oferecem sentimentos de luz divina.

Outro período da arte arquitetônica apresenta-se por Românica, com ênfase horizontal, Segundo PROENÇA (2007, p.56) “As características mais significativas da arquitetura românica são a utilização da abóbada, dos pilares maciços que as sustentam e das paredes espessas com aberturas estreitas usadas como janelas.” Suas estruturas possuíam altura modesta.

Figura 13: St. Trophime, fim do século xii, Arles, França.[22]

A igreja românica apresenta arcos redondos, seu exterior simples confunde o olhar ao interior que por sua vez apresenta-se solene e escuro, sua planta com múltiplas unidades. Também podemos destacar a arquitetura românica, caracterizada por métodos engenhosos que visavam um equilíbrio na planta dos castelos, mosteiros e igrejas. Pode-se notar na composição dos mosteiros, igreja, jardim, refeitório, capelas, bibliotecas, pomar, cemitério.

O estilo gótico [23]apresentou-se com grandiosidade, pois os cristãos acreditavam que quanto maior fosse sua altura, mais próximos estariam de Deus, o estilo gótico caracteriza-se

[22] Fonte: <http://farm4.static.flickr.com/3602/3536034227_ce2c52d2c8.jpg>

por ênfase vertical, caráter altíssimo, em espaço unificado, pode- se observar arco pontudo em ambiente totalmente claro e leve, além de ser decorado com varias esculturas, ainda podemos citar a utilização das rosáceas que contrastavam com os vitrais coloridos.

Figura 14: Fachada da Catedral de Reims, 1220-36. França.[24]

Esse estilo trouxe um referencial em suas características, possível de se compreender através de sua verticalidade.

- **Arquitetura renascentista:**

O período se caracteriza por uma forma única de ver a arte, a qual visava uma linguagem diferenciada. Momento em que grandes progressos aconteceram, no qual defendiam à ideologia do humanismo[25]. Os arquitetos mais notáveis foram Alberti, Brunelleshi, Bramante e Palladio. Filipo Brunelleschi (1377-1446) foi um grande artista, iniciando sua carreira como escultor mais se aprimorando em arquitetura, ao estudar arquitetura clássica. Conforme JANSON (1996, p.193) "sua descoberta da perspectiva cientifica pode perfeitamente ter sido o resultado de sua busca de um método acurado de

---

[23] "Foi chamada desdenhosamente de gótica pelos estudiosos, que a consideravam de aparência tão Barbara[...] Mais tarde, o nome gótico perdeu seu caráter depreciativo e ficou definitivamente ligado à arquitetura dos arcos ogivais."(PROENÇA 2004 p.62)

[24]Fonte: < http://euterpe.blog.br/wp-content/uploads/2012/07/Catedral-de-Notre-Dame-de-Reims-Fran%C3%A7a1-283x300.jpg>

[25] Valorizavam o homem e a natureza.

registrá-la no papel", segundo o arquiteto citado o segredo das igrejas e edifícios em geral estava em sua proporção, e a partir disso começaram a realizar estudos.

O arquiteto volta-se a referências gregas e romanas, como podemos observar na imagem acima utilizando arcos, colunas e abóbadas, além de cúpulas, para (JANSON 1996 p. 194) "O objetivo de Brunelleschi era racionalizar o desenho arquitetônico, e para tanto ele precisava do vocabulário padronizado e regular dos antigos, baseado no circulo e no quadrado". Assim considerado pai da engenharia moderna.

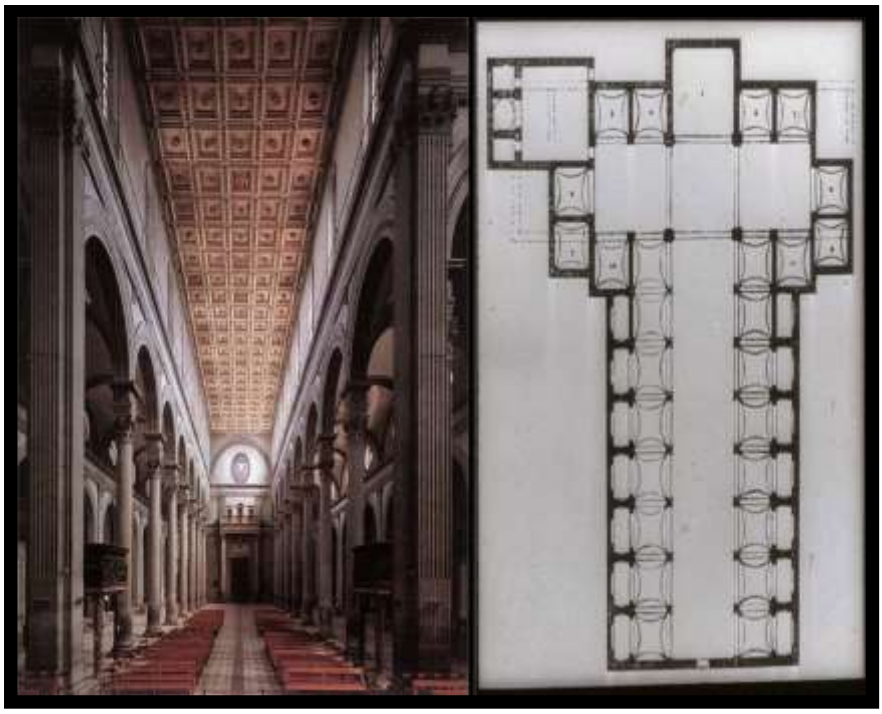


Figura 15: Filippo Brunelleschi. Interior e planta da Igreja de San Lorenzo, Florença, 1421-69[26]

Maior teórico da renascença Alberti (1404-72), arquiteto, pintor, escultor e escritor, de acordo com STRICKLAND (2004, p.39) "ele menosprezava o objetivo religioso da arte e propunha que os artistas buscassem no estudo das ciências, como a história, a poesia e a matemática, os fundamentos de seu trabalho." Também um inovador de idéias sobre as terias de perspectivas.

Outro inovador, Bramante (1444-1514), construtor do Tempietto, considerado um templo pequeno, local onde São Pedro foi crucificado. O local apresenta estrutura simples e

[26] Fonte: <http://www.ufrgs.br/napead/repositorio/objetos/historia-arte/idmod.php?p=brunelleschi>

proporções harmônicas, um perfeito equilíbrio e protótipo perfeito da igreja. A arquitetura de Palladio (1508-80) influenciou pioneiros do neoclássico, com seu manual Quatro Livros de Arquitetura. O arquiteto conhecido por suas vilas e palácios, utilizava detalhes romanos e gregos.

Figura 16: Tempietto, Bramante, 1444-1514, Roma[27]

Apesar das reduzidas dimensões Tempietto agregou grandiosidade, considerado um dos mais belos projetos arquitetônicos do período.

- **Arquitetura Barroca:**

O estilo que sucedeu à Renascença conhecido por barroco, um exemplo citado o monumento Wren Projetou mais de cinqüenta igrejas de pedras, Conforme STRIKLAND:

> São Paulo é a obra prima de Wren (e ele foi enterrado ali), projetada para rivalizar com a basílica de São Pedro, em Roma. O projeto começou em condições desfavoráveis, pois os operários não conseguiam demolir os resistentes pilares da igreja incendiada. [...] Depois de um dia inteiro de "golpes incessantes", o que restava da velha igreja veio a baixo e iniciou-se a construção da nova – trabalho que duraria quarenta anos. (2004, p. 59)

O arquiteto utilizou seu conhecimento em engenharia, na arquitetura de uma das maiores igrejas do mundo.

---

[27] Fonte: <http://imgkid.com/tempietto-bramante.shtml>

A audácia fez com que o aspecto de nobreza e grandiosidade, contribuiu para que se pudesse agregar certa robustez e estabilidade em seus trabalhos, onde obtinham tema de se aplicarem vasto salão que oferecessem dignidade e simplicidade.

Figura 17: Catedral de São paulo, Christopher Wer, 1675-1712, Londres.[28]

O glamour do estilo barroco apresentou- se através do luxo dos palácios, como o de Versalhes, Luis X|V, conhecido com "Rei Sol", contribuiu às produções artísticas durante seu reinado, que obteve intensidade. STRICKLAND (2004, p. 63) Afirma "As centenas de aposentos adornados com candelabros de cristal, mármores de varias cores, móveis em prata maciça e cortinas em veludo carmesim bordado em ouro.", Esplendoroso jardim, gramados, canteiros, fontes, varias esculturas.

No Brasil as cidades que iniciaram o movimento foram as do nordeste modificando sua paisagem, com formas elegantes e decoração elegante, surgindo assim às igrejas barrocas. Caracterizaram o intenso dourado que decorava todo o ambiente o teto até os ornamentos do altar.

A preocupação dos arquitetos o Frances Louis Le Vau (1612-1670) sendo concluído por Jules Hardouin- Mansart (1646-1708) atribuía dar ao palácio nobreza e grandiosidade,

[28] Fonte: <http://multiplosestilos.blogspot.com.br/2010/04/arquitetura-barroca.html>

imensidão, sofisticação, ao local onde se realizava encontros e hospedagem com a corte francesa, realizavam eventos até peças teatrais.

Figura 18: Louis Le Vau e Jules Hardouin- Mansart O Palácio de Versalhes, 1655-82[29]

Grandiosidade, luxo e glamour conceituam o palácio de Versalhes, inovando novamente na arquitetura.

- **Arquitetura na era da Revolução Industrial:**

O começo de uma nova época, com profundas transformações, ocorrido pela invenção das maquinas, capazes de produzirem em larga escala e tempo mínimo, comparado a sua antecessão.

O Palácio de Cristal apresentou estrutura de ferro fundido, seu engenheiro Joseph Paxton (1801-65), concebeu um marco na historia da arquitetura, especializado em tufas para plantas exercendo ao paisagismo, projetou com intuito de abrigar a primeira Feira Mundial em Londres. STRICKLAND (2004, p.89) afirma “Em seis meses, espantosamente, os trabalhadores montavam o edifício como um grande conjunto de armar.”, Paxton utilizou partes da estrutura industrializadas, apresentando toda agilidade e maravilha obtida através da tecnologia.

[29]Fonte: < http://espacodahistoriasempre.blogspot.com.br/p/historia-do-palacio-de-versalhes.html>

Sua remoção ocorreu em 1852, para o sul de Londres, onde esteve até 1936, sendo destruído por um incêndio, mas conquistou muitos admiradores com sua ousadia e maestria, em busca do novo.

Figura 19: O palácio de Cristal, Paxton,[30]

O palácio representou uma inovação no âmbito da criatividade sinalizando uma nova visão.

- **Neoclássico:**

Estilo que volta a época clássica, Nos padrões Gregos e Romanos, na Arquitetura apresenta-se com poucos ornamentos, de acordo com JANSON (2001, p.829) "O neoclassicismo é um ressurgimento da arte da Antiguidade clássica mais coerente que os primeiros classicismos [...]" (p. 829), No Brasil com a chegada da Missão Francesa o Barroco passou a ser substituído por padrões neoclássicos, influenciados por padrões europeus.

A arquitetura em pesquisa construído na década de 40 agrega padrões neoclássicos, com tendência ao Ecletismo, que misturava estilos, Segundo LEMOS (1979, p.116) "A taipa tradicional resistiu o quanto pode, e a cidade, um dia, foi toda reconstruída em tijolos e refeita

[30] Fonte: <http://www.envrak.fr/documents/articles/103/Crystal%20Palace.jpg>

num novo estilo, ou melhor, em vários estilos. Era o ecletismo.” arquitetura refinada e requintada de acordo com suas concepções.

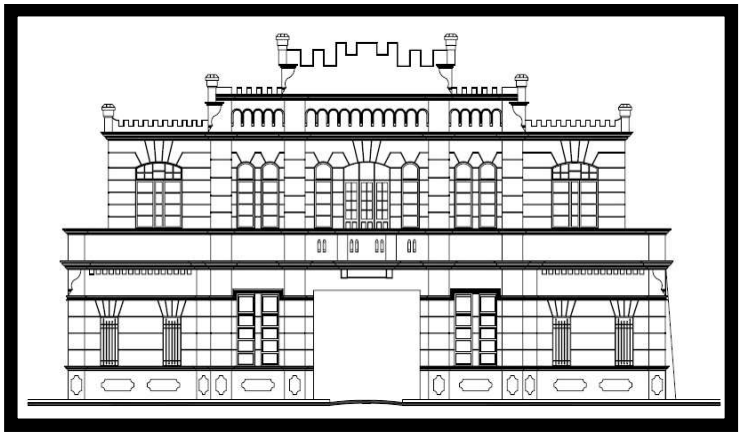


Figura 20: Fachada principal do Castelinho.

A arquitetura indaga à presença de ornamento, volta-se ao caráter simétrico onde dividem-se ao centro e ambas as laterais apresentam-se iguais.

- **Arquitetura Moderna Século XX:**

São várias as tendências modernistas, visão uma ruptura por antigos padrões, buscam evidenciar no lugar de igrejas, palácios e catedrais os prédios apartamentos e escritórios, uma verdadeira evolução que rompe com padrões históricos anteriores.

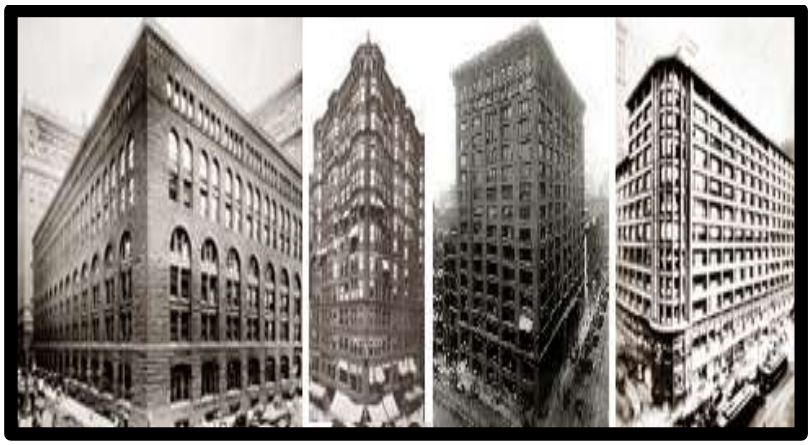


Figura 21: Loja de Departamentos Carson- Pirie- Scoot, Sullivan.[31]

Louis Sullivan (1856-1924) projetou altos prédios levando em consideração a verticalidade, um dos primeiros a utilizar em suas construções o aço, evitava estilos antigos,

[31] Fonte: <http://coisasdaarquitetura.files.wordpress.com/2010/06/chicago-fita.jpg>

defendia a tese de que a nova arquitetura acompanhasse a nova tecnologia Para STRICKLAND (2004, p.127) “Sullivan não foi tão apreciado em sua época como é atualmente”P. 127. O interior da Carson- Pirie- Scott possui formas no estilo Art- Nouveau [32] decorado com ferro batido espiralado, exibindo assim criatividade e frescor.

Figura 22: Fig. 21. Palácio do Planalto- Oscar Niemeyer[33]

No Brasil também observa-se grandes progressos que infundiram uma arte nova, o movimento da semana de 22,que explicita essas idéias inovadoras, pensamentos críticos, renovados por grupos de artista, apresentou-se como reflexo da efervescência cultural da época que sofreu o processo de industrialização levando a uma busca pela arte – incluindo a arquitetura, sem se prender aos padrões europeus.Um dos Grandes nomes na arquitetura brasileira Oscar Niemeyer marcou sua arte, rompendo o tradicionalismo de construir apenas em paredes retas, nas infundindo formas com assimetria.

- **Arquitetura Contemporânea:**

Vários movimentos surgem em meio às novas tecnologias conseqüentemente a poluição, o pós-modernismo desafiam os arquitetos com alternativas à originalidade. Surge um novo pensamento definido no pós-modernismo como pluralismo. Assim “[...] os

[32]“ estilo decorativo internacional que se opôs a esterilidade da Era Industrial. Basea-va se em formas torcidas, floridas, que se contrapunham a aparência pouco estética dos produtos fabricados por maquinas.” (STRICKLAND 2004 p.91)

[33] Fonte: <https://arquiteturadobrasil.files.wordpress.com/2010/05/dsc093341.jpg>

arquitetos atuais experimentam novas formas que têm um ar quase barroco." (STRICKLAND, 2004, p.180).

Conhecido como Beaubourg o Centre Pompidou, um prédio inovador que representa o movimento High Tech, de acordo com FEIST (2006, p.75) "Mais um conceito de arquitetura que um estilo, o High Tech prestigia materiais leves e flexíveis, bem como paredes impermeáveis e lisas, geralmente de vidro, e gosta de deixar e estrutura e os condutos expostos", que se desenvolveu na Inglaterra.

Figura 23: Centre Pompidou, Piano e Rogers, 1977. Paris[34]

O prédio evidencia a tecnologia, deixa a mostra escadas, canos, corredores e fios, apresenta cores como o vermelho nas rampas, azul no ar condicionado verde em canos, amarelo na fiação elétrica. Desenhistas pensaram em radicalizar a construção.

No Brasil a arquitetura contemporânea obteve inspirações de Niemeyer tornando-se grande nome no âmbito das construções do país. Conforme PROENÇA (2014, p. 269) "Enfim, a arquitetura brasileira encontra-se bem definida e se impõe como uma das mais criativas da atualidade." Suas construções receberam caráter popular.

[34] Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/08.023/1763>

4. VALORIZAÇÃO DA ARQUITETURA REGIONAL. UM ESTUDO SOBRE O "CASTELINHO" PONTAPORÃ/MS.

Nesta seção pretende-se evidenciar a arquitetura conhecida na fronteira por "Castelinho", reconhecendo como um patrimônio cultural artístico, fazendo com que os alunos se sensibilizem a importância de sua valorização, desenvolvendo pensamento critico referente à preservação de sua própria história. Instigar a criatividade com os alunos do primeiro ano do Ensino Médio na escola de fronteira Objetivo Magsul.

4.1 Metodologia da Pesquisa

O tipo de estudo da pesquisa apresenta-se na metodologia, sendo indispensáveis à execução de um trabalho científico, as técnicas do levantamento dos dados e o método a ser utilizado, que segundo LUDKE e ANDRÉ:

> [...] não existe um método que possa ser recomendado como o melhor ou mais efetivo. Segundo Stubbs e Delamont (1976), a natureza dos problemas é que determina o método, isto é, a escolha do método se faz em função do tipo de problema estudado. (1986, p. 15)

A maneira a qual se alcança na pesquisa os objetivos, os conhecimentos, e proporciona ao pesquisador as possíveis decisões.

4.1.1 Tipo de pesquisa

A realização desta pesquisa constará com utilização de pesquisas bibliográficas, leitura e exploração de artigos, investigando o contexto artístico educacional levantando sua importância na sociedade. Relacionando o objetivo à pesquisa apresentada neste trabalho é a exploratória. Conforme GIL

> É sabido que toda e qualquer classificação se faz mediante algum critério. Com relação às pesquisas, é usual a classificação com base em seus objetivos gerais. Assim, é possível classificar as pesquisas em três grandes grupos: exploratórias, descritivas e explicativas. (2008, p.41)

O pesquisador deve identificar o problema a ser estudado, assim delimitar seu tema, com objetivo de focar nas palavras chave enfatizadas no trabalho, embasadas com teóricos relativos a cada temática, a pesquisa denomina-se qualitativa, do tipo estudo de caso que Segundo LUDKE e ANDRÉ:

> A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Segundo os dois autores, a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo. (1986, p. 11)

O pesquisador participa da pesquisa investigando o ambiente ao qual se pretende aplicar seu projeto, conhecendo as características implícitas ao local.

4.1.2 Os instrumentos da coleta de dados

As pesquisas qualitativas possuem um método utilizado na coleta de dados, a observação, entrevista e análise documental. A pesquisa levará em consideração a observação, onde o pesquisador deve sistematizar com intuito de validar sua pesquisa, controlando sua intervenção dentro do trabalho, e análise documental da escola referida. Toda pesquisa baseia-se em critérios que devem ser minuciosamente levados em consideração, assim a observação produzirá registros escritos obedecendo a planejamentos necessários, objetivando melhores resultados.

Ao abordar a análise documental da escola busca-se levantar dados importantes e relevantes ao conhecimento da metodologia utilizada, assim respeitando o trabalho do docente, segundo LUDKE E ANDRÉ:

> Embora pouco explorada não só na área de educação como em outras áreas de ação social, a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema. (1986, p.38)

Assim, apresenta várias informações importantes, favorecendo a qualidade da pesquisa educacional. Com os dados coletados complementamos as premissas do referencial teórico já abordado e fazemos o enfrentamento ente teoria e prática, tomando como base as ideias dos teóricos citados nesta pesquisa.

4.1.3 Técnicas da análise de dados

Os dados coletados devem ser organizados em fichas bibliográficas seguindo critérios abordados por autores em distintos assuntos, elaborando leituras interpretativas das fontes, distinguir as categorias presentes na pesquisa. As fichas serão organizadas, e através delas realizam-se considerações fundamentadas, proporcionando o desenvolvimento da análise.

O pesquisador com base em referenciais teóricos estará apto a analisar os dados coletados e finalizar seu estudo. Segundo LUDKE E ANDRÉ:

> [...] A tarefa de análise implica, num primeiro momento, a organização de todo o material, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nele tendências e padrões relevantes. Num segundo momento essas tendências e padrões são reavaliados, buscando-se relações e interferências num nível de abstração mais elevado. (1986, p. 45)

As pesquisas científicas necessitam do sujeito uma estrutura crítica a fim de obter os resultados necessários e relevantes ao estudo.

4.2 Fronteira de Ponta Porã/ Pedro Juan Caballero

Os povos habitantes dessa região recebem a denominação de Fronteiriços, dois povos que se relacionam cada qual com sua cultura, dividindo hábitos, costumes, diferenças que despertam curiosidades. Em uma definição sobre o conceito de cultura FREIRE afirma que:

> Fronteira é portal de entrada, é sala de visitas, é Prática Diplomática, é saída de emergência, é porão, mas também é onde começa e termina a pátria, e onde dois povos se entendem e aprendem a viver sem fronteiras, lutando por um mundo melhor onde os homens se fazem amigos (1999, p.129).

Em Ponta Porã/Pedro Juan Caballero a colonização obteve maior intensidade após a guerra do Paraguai (1864-1870), o local ate então denominada Laguna Punta Porã, referia- se a um lago no Paraguai, ponto de descanso a alguns viajantes e carreteiros. O povo que por ali passavam fixava-se no povoado paraguaio, aumentando a população na região, pois conforme (QUINTAS, 2012 p.26) “embora já houvesse diversos casebres nas proximidades da Porteira Ortiz, a região das três figueiras foi o local escolhido para ser o centro administrativo”. A população da cidade resulta de uma intensa miscigenação, apresentava fazendeiros,

trabalhadores rurais e proprietários de terras, várias culturas que se unem fazendo com que a cidade ofereça uma riqueza em diversidades, expressas no cotidiano da população, assim também oportunizando a atividade voltada ao setor turístico, sendo uma cidade gêmea com Pedro Juan Caballero. O povo que visita a cidade busca atrativos comerciais e também culturais. Segundo a análise de QUINTAS (2012) observa-se que:

> [...] Iniciou de forma significativa com a exploração dos ervais e com a corrente migratória gaúcha (1893 a 1895). Também contribuíram para isso povos de outros estados como: paranaenses, paulistas, mineiros, nordestinos, além de imigrantes paraguaios, argentinos, asiáticos, árabes, entre outros (p. 80).

Muitos indígenas que residiam na fronteira foram desapropriados de suas terras monopolizadas pela Companhia Matte Laranjeira, os índios e paraguaios já conheciam todo processo de preparação da erva-mate, fonte de renda do comercio na região. A educação na região conforme partiu de iniciativas por parte de fazendeiros e pequenos proprietários, que se uniam para atender às famílias próximas.

4.2.1 Herança Cultural

A arte e cultura caminham juntas, pois ao expressar seus sentimentos, o artista expressa parte de seu enraizamento, através da arte o ser conhece sua cultura e reflete em seu modo de vida, no ato de pensar, sentir e agir. Conceituando cultura pode-se observar que a palavra percorreu um longo caminho, origina-se no latim colere estabelecendo ligação às atividades agrícolas, também relaciona com toda ação humana, portanto nota-se que toda cultura tem uma história particular, BRANDÃO afirma que:

> Apesar da existência de tendências gerais constatáveis nas histórias das sociedades, não é possível estabelecer seqüência fixas capazes de detalhar as fases por que passou cada realidade cultural. Cada cultura é o resultado de uma história particular, e isso inclui também suas relações com outras culturas, as quais podem ter características bem diferentes. (2006, p.12)

A cultura carrega em si, diferenças obtidas às transformações as quais passou ao longo da história, uma totalidade complexa de ser abordada, pois cada ser tem uma maneira de pensar dentro de uma cultura, à mesma se faz presente em vários âmbitos sociais, nos quais cada espaço tem uma forma de organização cultural, estruturada a partir da lógica interna. Em

Ponta Porã a cultura regional possui hábitos diversificados, devido à variedade étnica, vários elementos culturais constituem as riquezas da “Princesinha dos Ervais”, denominação à qual a cidade recebe por sua população. Como alguns elementos citados em QUINTAS:

> A culinária, com a sopa paraguaia, a chipa e o churrasco. Na dança a polca, o vanerão entre outras. Na bebida, o tereré, este costume local já chegou a outros estados como São Paulo e Mato Grosso.
> É comum encontrarmos pessoas numa “roda de tereré”, conversando em frente às suas casas, de amigos, ou em locais públicos como praças e estádios.
> Outro costume que não tem fronteira é o carnaval e sua famosa “guerra d’àgua”. Não se sabe ao certo como e quando começou. Acredita-se que ela surgiu para acordar os foliões que haviam pulado carnaval na noite anterior. (2012, p. 82)

A região possui um folclore repleto de lendas, mesmo sem comprovação científica contribuem para a cultura regional, sendo que algumas possuem origens em outros locais, chegando com os colonizadores. A Lagoa Maldita, a Lenda da Laguna Porá, Pombero, Malavisión, O Tesouro da Mulher de Preto, são algumas das lendas da região fronteiriça, e também A origem da Erva- Mate, contribuem para a formação da cultura local. São culturas imateriais, subjetivas, relações de fé, emoções e sentimentos. Também possuem culturas materiais, as quais consistem nas questões que podem ser concretizadas, ou seja, referente a objetos e materiais tangíveis. As duas se fazem presentes na cidade, caracterizando o povo que nela habita. As pessoas fazem parte dessa diversidade de grupos sociais, e aprenderam a conviver com tal. Construindo suas identidades ao longo de sua vida, se relacionando com outras pessoas em diferentes contextos e situações, as quais a diversidade sempre está implicita. BRAYNER diz:

> A identidade de uma pessoa é formada com base em muitos fatores: sua história de vida, a história de sua família, o lugar de onde veio e onde mora, o jeito como cria seus filhos, fala e se expressa, enfim, tudo aquilo que a torna única e diferente das demais. [...] As pessoas de cada grupo social compartilham histórias e memórias coletivas, visões de mundo e modos de organização social próprios. [...] nesse sentido, pode-se falar da identidade cultural de cada grupo social. (2007, p.6-7)

Trocam experiências, compartilham suas idéias, identificam-se através das memórias, reconhecendo-se num contexto, aumentando seu nível de conhecimento de outros povos aprendendo a identificar e valorizar as diferenças existentes entre eles. A diversidade na sociedade compõe a multiculturalidade, ou seja, o conjunto de várias culturas, nas quais cada uma possui sua forma especifica de expressão.

4.2.2 Castelinho patrimônio histórico e artístico da fronteira.

O prédio do Castelinho de Ponta Porã carrega em si grande importância para a história cultural Fronteiriça, nele aconteceram grandes eventos sócio-culturais, que conforme BUENO:

> [...] palco importante servindo de sede do governo do território de Ponta Porã entre 1943 a 1946, no governo do então Presidente Getúlio Vargas quando o mesmo instituiu o Território Federal no Brasil sendo Ponta Porã um deles, neste período o governador foi o militar Ramiro Noronha. De cadeia pública, e por décadas seguidas quartel do 4ª Companhia Independente da Polícia Militar esse foi o destino o destino do Castelinho, no final da década de 90 a Policia Militar foi transferida e instalada em novo prédio denominando-se 4º batalhão da Polícia Militar. Ficando o prédio do castelinho sem função até os dias atuais (2003).

Também passou a ser utilizado como quartel e (cadeia), abrigando os prisioneiros da região fronteiriça, que futuramente dependendo do grau de periculosidade eram encaminhados nesses tempos para a Capital Cuiabá ou a cidade de Campo Grande. O prédio construído na década de 40 com função de abrigar o governo do novo Território Federal de Ponta Porã, um território federal brasileiro, em 13 de setembro de 1943, conforme o Decreto-lei n.º 5 812[35], do governo de Getúlio Vargas.

Figura 24: Clube de Aviação.[36]

O primeiro aeroclube da cidade, também registrou o espaço da arquitetura, quando no ano de 1941 através do programa do Governo Federal “Deem Asas ao Brasil”, até então sob

[35] Disponível em: <www.domtotal.com/.../decreto-lei-n-5.812-de-13-de-setembro-de-1943>
[36] Fonte: <http://primeirahorams.com/wpcontent/uploads/2014/08/IMG_3980.jpg?1413823979021>

governo do então presidente Getulio Vargas. Localizado onde atualmente se encontra a estação ferroviária, e o castelinho.

Figura 25: Vista panorâmica do castelinho.[37]

A fotografia apresenta a cidade na década de 60, com construções de várias moradias, o período de urbanização, observando o território do "castelinho" e antiga Estação Ferroviária.

Figura 26: Quartel do corpo de Policia Militar.[38]

[37]Fonte: <http://2.bp.blogspot.com/-dqojs74rlsk/VAcufcYCwI/AAAAAAAAAdY/s16000/aaaaaa.jpg>
[38] Foto arquivo: Biografia de Aral Moreira de Luiz Alfredo M. Magalhães.

A fotografia apresenta a cidade na década de 60, com construções de varias moradias, o período de urbanização, observando o território do “castelinho” e antiga Estação Ferroviária. O local calmo e tranqüilo da cidade sempre mantinha rotinas, até que houve um assassinato na região da linha férrea, horrorizando a população local. Uma funcionária da empresa Noroeste teria assassinado seu então esposo, com varias facadas. A mesma fora levada até o Castelinho, onde prestara depoimento e obteve-se em cárcere. Muitas pessoas visitaram o local nesse período, curiosos a fim de visualizar tal assassina que fora apelidada por cidadãos fronteiriços “Dama do Castelinho”. Segundo BUENO:

> Anos se passaram e tal história ficou gravada na memória dos moradores mais antigos da região, que acreditam que tal “Dama” habita o castelinho em ruínas e quem passa em frente de tal estrutura no fim de tarde, pode escutar os lamentos e ver o vulto da dama observando o horizonte pela grade da janela, basta acreditar, mas na dúvida, poucos querem se arriscar a passar em frente da estrutura depois do entardecer. (2003)

O local carrega em sí grandes riquezas culturais, heranças histórias de um povo. A prefeitura Municipal da cidade de Ponta Porã, decretou o tombamento do prédio no mandato do então prefeito municipal, REICHARDT (1996), disponível no decreto nº 3940/96, admite-se que:

> Artigo 1º - Fica tombado e assim inscrito no livro de tombo deste município como Patrimônio Histórico, o Prédio Histórico onde funciona o 4 Batalhão da Policia Militar de Ponta Porã, localizado à Rua Pedro Celestino n 318, Quadra 43, Centro.
> Artigo 2º - O objeto do presente Tombamento destina-se à futuras instalações da Casa da Cultura e Museu Municipal de Ponta Porã.
> Artigo 3 – Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação. Revogada as disposições em contrário.

Este decreto apresenta-se assinado em 04 de novembro de 1996, tombado como Patrimônio histórico cultural que segundo LEMOS:

> [...] tema ligado às construções antigas e seus pertences, representativos de gerações passadas e que, englobadamente, recebem o nome genérico de “Patrimônio Histórico”, ao qual, às vezes, também é oposta a apalavra “Artístico”. Na verdade, essa expressão usual, que é inclusive usada na identificação da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional [...] (2006 p.7).

O castelinho apresenta-se como um bem material, elemento componente do Patrimônio Cultural de Ponta Porã, construído por uma sociedade passada, sendo uma fonte para importantes pesquisas, com grande significado artístico, estético à sua população, e

documental, justificando assim por que se deve preservar. Mundialmente, o órgão responsável pelas definições de regras e também a proteção do patrimônio histórico e cultural da humanidade, conhecido como UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Cultura, Ciência e Educação), tratam essa diversidade de bens, heranças da sociedade. No Brasil, em 1937, a criação deste serviço ficou conhecido como SPHAN, que segundo BRAYNER:

> Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, entre os quais merecem destaque o escritor e pesquisador Mário de Andrade, Hoje, com o nome de Instituto Histórico e Artístico Nacional, o IPHAN desenvolve ações de preservação do patrimônio cultural em todo o território nacional (2007, p.10).

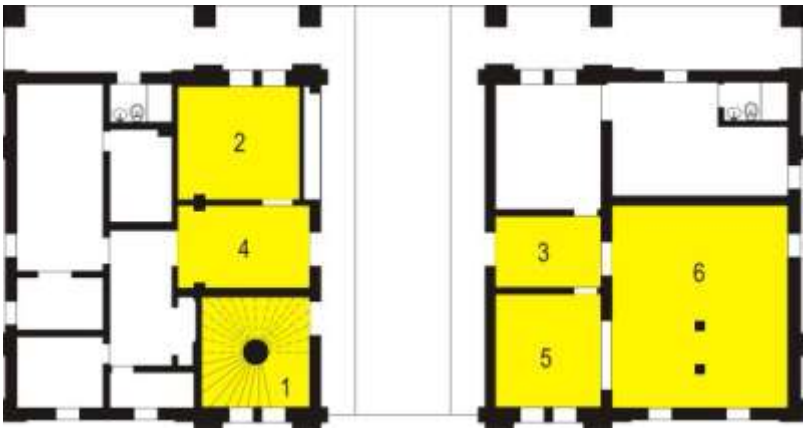
O instituto trabalha ao longo dos anos na questão da preservação do patrimônio cultural do país, uma questão de constantes reformulações, pois trata de uma demanda em que se ampliam e interpretam, temas referentes à identidade, nação cultura, povo e patrimônio. O castelinho compreende os bens imóveis, necessitando amparo governamental, cabendo as entidades oficiais, repartições públicas ou fundações, a importante missão de zelar pelo então Patrimônio Histórico e Artístico.

Figura 27: Foto atual do Castelinho. Fonte: POLLI (2014)

Conhecendo a arte se conhece sua história, cultura, os padrões de comportamentos dos indivíduos tanto na coletividade quanto a individualidade, sendo assim indispensável ao ser humano, transmite valores culturais influenciando também a visão de vida de cada pessoa.

Segundo ANTONIOLLI (2012, p.32-34) contribui com uma proposta arquitetônica e/ ou urbanística:

Térreo:
1. Acesso ao pavimento superior.
2. Administração.
3. Acesso às celas e salas administrativo.
4. Acesso às celas e salas administrativo.
5. Cela.
6. Cela.



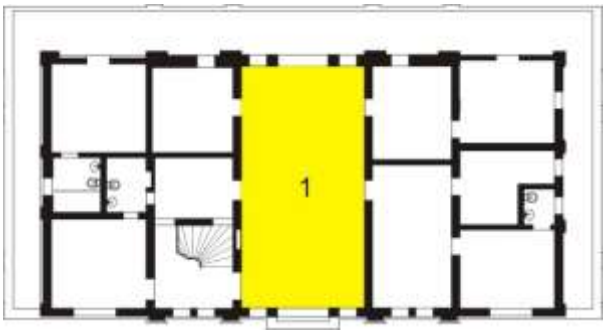
Desenho 5.1 – Planta Pavimento Térreo.

Fotografia 5.22 – Interior da Edificação – Pavimento Térreo. Além dos restos de um incêndio, provavelmente provocado por vândalos, no local são depositados pneus velhos e lixo doméstico. A edificação também é utilizada como “abrigo” por andarilhos da região. Fonte: ANTONIOLLI (2012)

Superior:

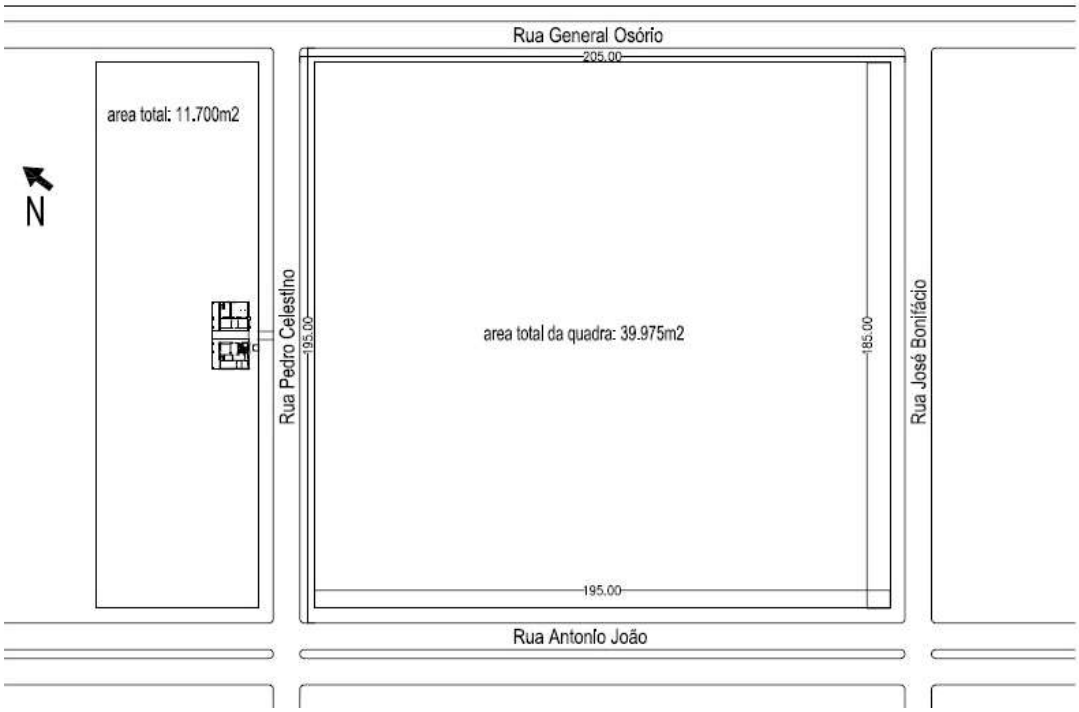
1. Salão principal.

Fotografia 5.23 – Salão Superior. Visão ampla do exterior, pouca ornamentação.

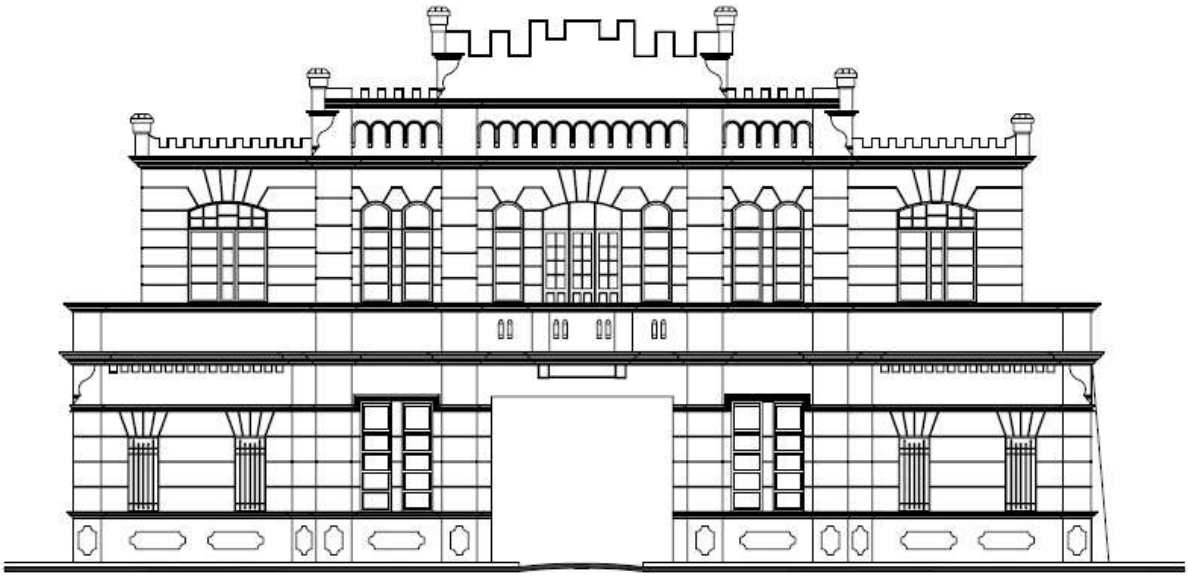


Desenho 5.2 – Planta Pavimento Superior.

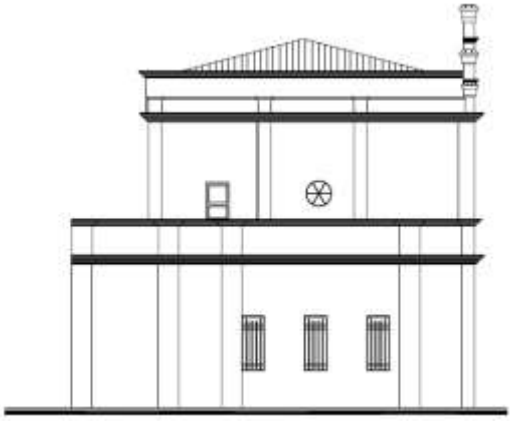
5.1.3 Levantamento Métrico



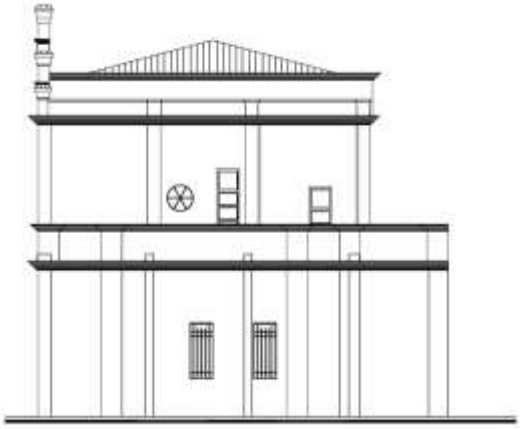
Desenho 5.3 – Situação.



Desenho 5.7 – Fachada Principal.



Desenho 5.8 – Fachada Lateral 1.



Desenho 5.9 – Fachada Lateral 2.

4.2.3. Escola Magsul

A escola Magsul representa-se renome conceituado na região de fronteira, por trabalhar com projetos que garantem que a escola não perca sua identidade. Busca ressaltar a cultura regional nas aulas e também levar esse conceito através dos alunos ao exterior do ambiente escolar, com isso sua metodologia de ensino fundamenta-se na interdisciplinaridade evidenciando buscar além do tradicional, focar no ensino de qualidade inserindo as

competências e habilidades possíveis com intuito de que os alunos estejam capacitados à cidadania.

Sua estrutura proporciona aos alunos e toda sociedade biblioteca adequada aos cursos que fornece em nível de graduação, pós-graduação, também aos níveis básicos da educação, sendo escola de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Laboratórios, salas e ambientes climatizados, quadra coberta, auditório entre outros. Em relação a arte a escola busca com base na interdisciplinaridade trabalhar entre as disciplinas interligando os conteúdos e compreende que a arte estuda as manifestações artísticas e culturais dos vários períodos da história. Assim continua desde sua fundação com caráter sistemático sua atuação no ensino de qualidade.

4.2.4 Ensino Médio

O ensino médio apresenta-se como uma etapa final da educação básica, compreende três anos mínimos de duração, podemos observar os objetivos do ensino médio conforme BRASIL[39]:

> I Consolidação e aprimoramento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos;
> II Preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação e aperfeiçoamento posteriores;
> III Aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento critico;
> IV Compreensão dos fundamentos científico – tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 1996).

O ensino médio apresenta-se como um método preparatório para o vestibular e para o futuro no mercado de trabalho, fornecendo requisitos necessários a inserção no mundo, oportunizando sua clientela ao ato pleno de cidadania, baseando-se em forma critica de vivenciar as situações reflexivas, lógicas e expressões artísticas. Conforme SUBTIL[40]

> A LDB 9.394/96 (BRASIL, 1996), ao definir a obrigatoriedade do “ensino de arte” em lugar de “educação artística” revela o resultado dos debates das últimas décadas quanto à especificidade de cada área: música, teatro, artes visuais e dança. Na

[39] Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de a1996
[40] Artigo: A lei n. 5.692/71 e a obrigatoriedade da educação artística nas escolas: passados quarenta anos, prestando contas ao presente.

> sequência, a lei n. 11.769/2008 (BRASIL, 2008) modifica a anterior e torna obrigatório o ensino de música, delimitando ainda mais o campo artístico. (2013, p.127)

Essa reforma educacional fundamentou-se em princípios básicos com objetivo de inserção dos jovens ao mercado de trabalho assim estando aptos ao mundo contemporâneo, onde se exige as fundamentações ás questões críticas e expressões dentro da sociedade.

4.3 Elaboração do Projeto

Ao longo da pesquisa a pergunta condutora do curso gradativamente pode ser respondida com bases em referenciais teóricos abordados, também elaborado um projeto o qual aplicado aos alunos do Ensino Médio da Escola Objetivo Magsul. Foram desenvolvidas aulas exploratórias, abordando a arquitetura regional da cidade de Ponta Porã conhecida na Fronteira por "Castelinho", objetivando o conhecimento da arte regional, valorização e preservação.

Figura 28: Aplicando A primeira etapa do Projeto –
Fonte: POLLI (2014)

A imagem relata o momento da aplicação e participação dos alunos, demonstrando o interesse do tema da pesquisa, instigando a busca por valorização e preservação da arquitetura explorada como fator de preservação artística histórica.

4.3.1 Aplicação da atividade

No primeiro encontro com os alunos, dia 08.10.2014, foi explicado o objetivo da aula e o que pretendia alcançar com a exploração da pesquisa. Foi apresentado o projeto da

aplicação da pesquisa, num breve histórico da arquitetura do “Castelinho”, ressaltando a questão da cultura regional. O inicio da aula indagou-se a pergunta se alguém já conhecia a arquitetura do “Castelinho”, seguindo de discussão sobre a importância do conhecimento da arte regional. A metodologia se deu com utilização do recurso data-show com apresentação de slides de fotografias do Castelinho encontradas em livros e artigos sobre a temática.

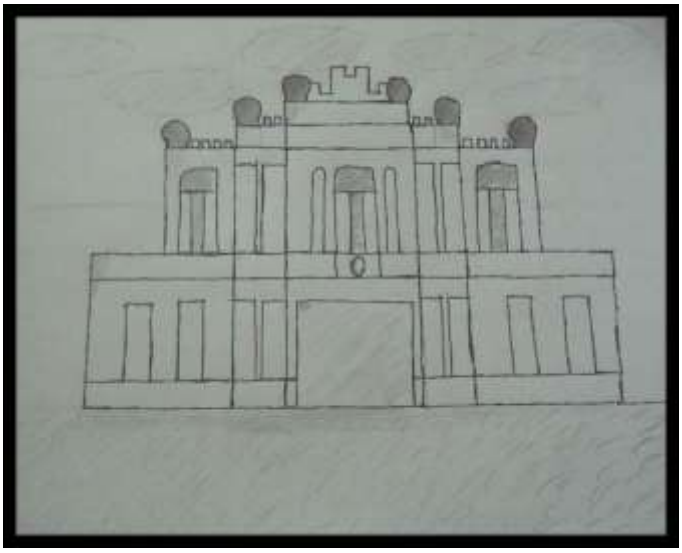


Figura 29: Esboço, desenho do Castelinho, elaborado por aluno. Fonte: POLLI (2014)

No dia 29.10.2014, explorou-se o conteúdo, conceituando a arte e sua linha do tempo, a arquitetura e seus períodos e a região de fronteira de Ponta Porã/ MS, indagando a arquitetura do “Castelinho”, englobando toda a questão cultural que se insere a essa arquitetura. Antes de ser aplicado o questionário, observou-se o entendimento dos alunos, a fim de promover o conhecimento necessário ao sucesso do projeto, relatando os métodos de avaliação de cada aluno, esclarecendo que seriam observados no âmbito da participação critica e assídua sobre o conteúdo, onde de maneira positiva demonstraram interesse pelo assunto abordado, assim responderam ao questionário.

O terceiro encontro, realizado no dia 05.11.2014, os alunos desenvolveram a prática referente ao conteúdo, buscando a valorização da arquitetura do Castelinho através de uma pintura, para isso produziram um desenho sem sair de casa do Castelinho, a partir do desenho iniciaram a produção das pinturas realizadas em telas. Proporcionando assim ao ato da criatividade através da arquitetura regional.

4.4 Conclusão das atividades

A arte possibilita ao aluno conhecimento cultural necessário à compreensão de sua identidade transparecendo assim dentro da pesquisa com relevância através dos alunos do Ensino Médio. A prática desenvolvida possibilitou analisar o interesse dos alunos em conhecer mais de sua arte regional e em oferecer esse estudo a terceiros assim repassando o conhecimento adquirido.

Figura 30: Aula prática: Criação. Fonte: POLLI (2014)

Dentro da disciplina de Arte, a história faz enorme ligação, e favorecendo aos alunos o ensino atrativo através das imagens, que ao analisá-las estará compreendendo sua história implícita na obra de arte, trabalhando assim com a interdisciplinaridade, ou seja, envolvendo as disciplinas com um único intuito de elevar o ensino aprendizagem, a arte ainda proporciona o conhecimento cultural identificando os períodos em que se criou.

Figura 31: Produção de aluno. Fonte: POLLI (2014)

Ressaltar a arte regional na escola, garante que sua cultura permaneça viva entre os habitantes, assim desvelar a arte através de seus ancestrais levam-nos a busca de sua linha do tempo, descobrindo que podem possuir ligações com essa história.

Pode-se constatar que o aluno ao observar e conhecer a arte regional expressada através da arquitetura do Castelinho interpretou a linha do tempo de suas gerações, fazendo um resgate da memória de seus ancestrais implícita nas bagagens culturais de cada familiar. Durante a pesquisa pode-se perceber os benefícios de explorar a arte regional na sala de aula, compreendendo que os alunos revelam sua cultura tornado-se critico ao construir suas próprias reflexões. Os alunos apresentaram grande desempenho nas atividades relatando que estavam freqüentemente envoltos a arte regional.

Figura 32: Criatividade. Fonte: POLLI (2014)

Ao produzirem seus trabalhos artísticos voltados à sua arte proporciona uma atividade prazerosa aos alunos que desenvolvem com intuito e representar o que faz parte de sua história.

4.4.1 Resultados

A pesquisa apresenta uma análise qualitativa das questões em forma de gráficos, estando limitada diagnosticando somente os itens pesquisados, e também questões abertas embasadas em teóricos agregando melhor explanação do projeto com bases em princípios metodológicos.

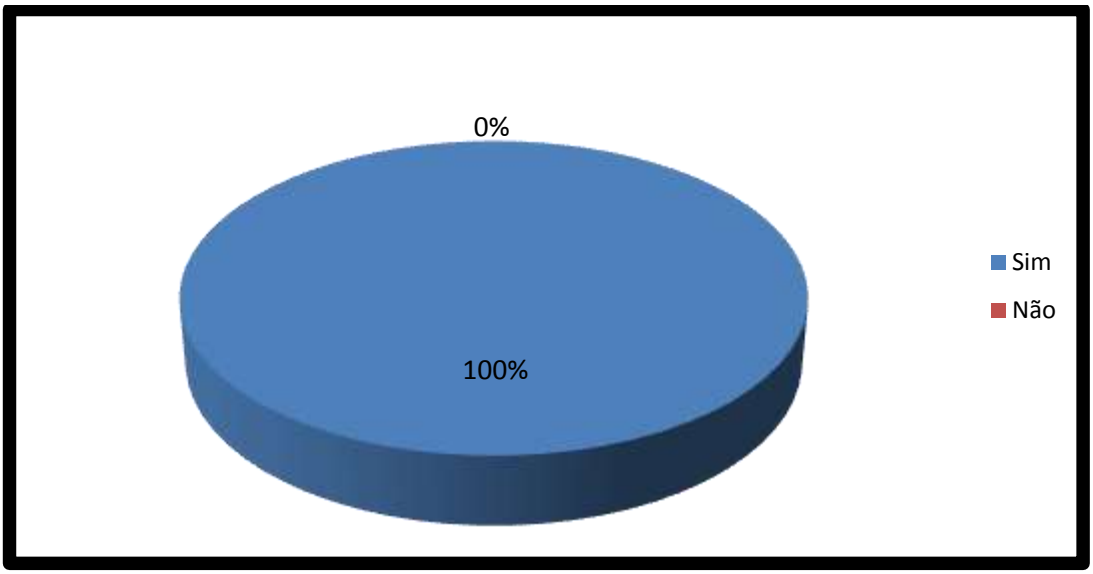


Gráfico 1: Você sabe o que é arquitetura?

A primeira análise refere-se ao conceito de arquitetura indagando os alunos sobre seu conhecimento, onde percebeu-se que 100% dos entrevistados admitem saber a respeito.

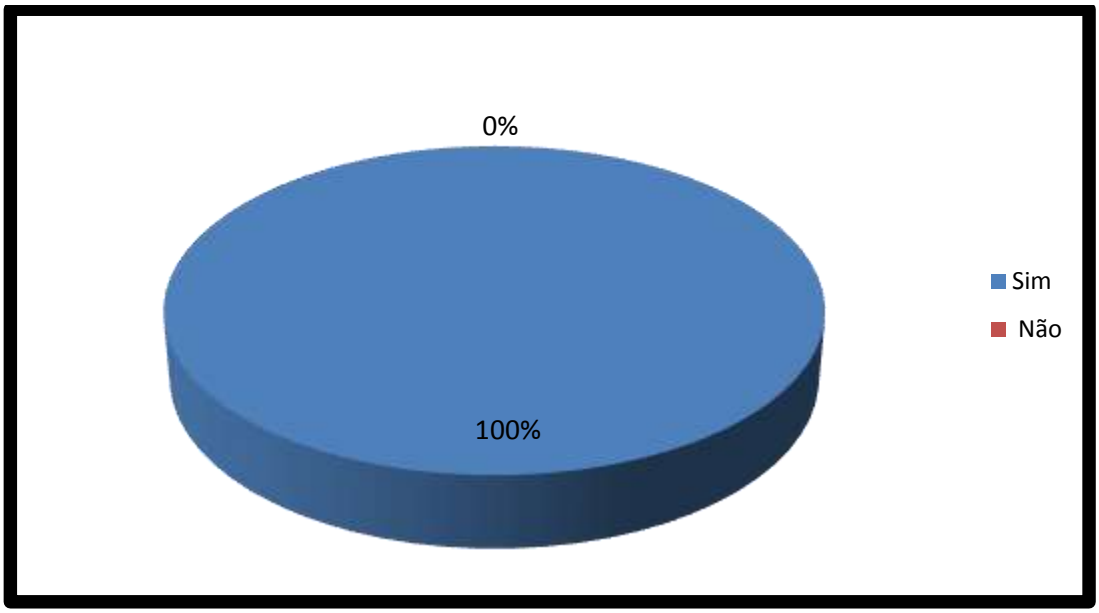


Gráfico 2: Você compreende a arquitetura como um meio de representação artística?

Neste quesito 100% dos participantes afirmam que a arquitetura é um meio de representação artística, compreende que o homem ao produzi-la desenvolve a criatividade, no nível sensível e cultural infundindo a história, contribuindo à bibliografia abordada na pesquisa.

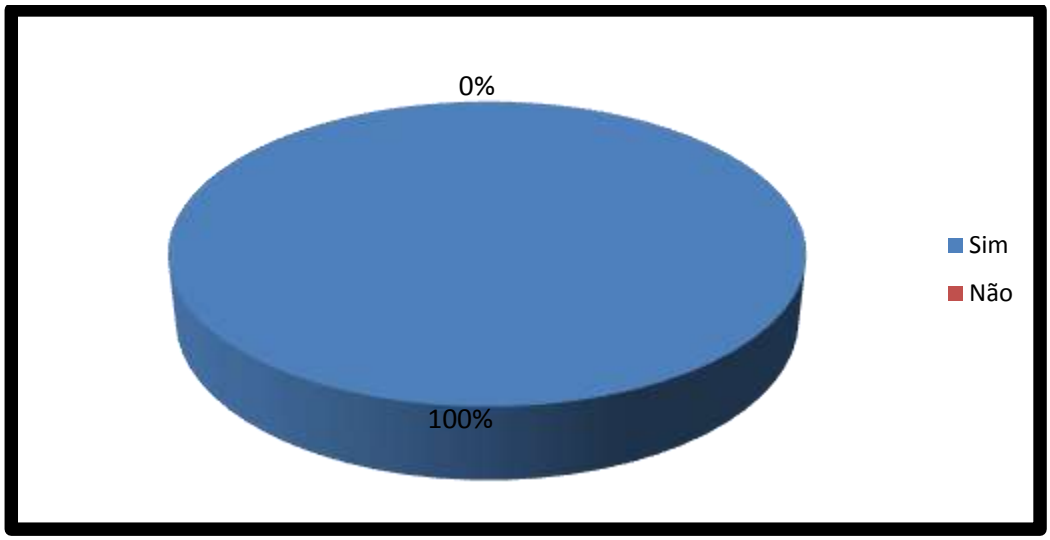


Gráfico 3: Elas são consideradas Arte?

Neste item 100% dos participantes admitiram que a arquitetura se considerada arte, indagando novamente os teóricos utilizados na pesquisa bibliográfica que refletem esse pensamento, por se tratar de algo em que o homem cria.

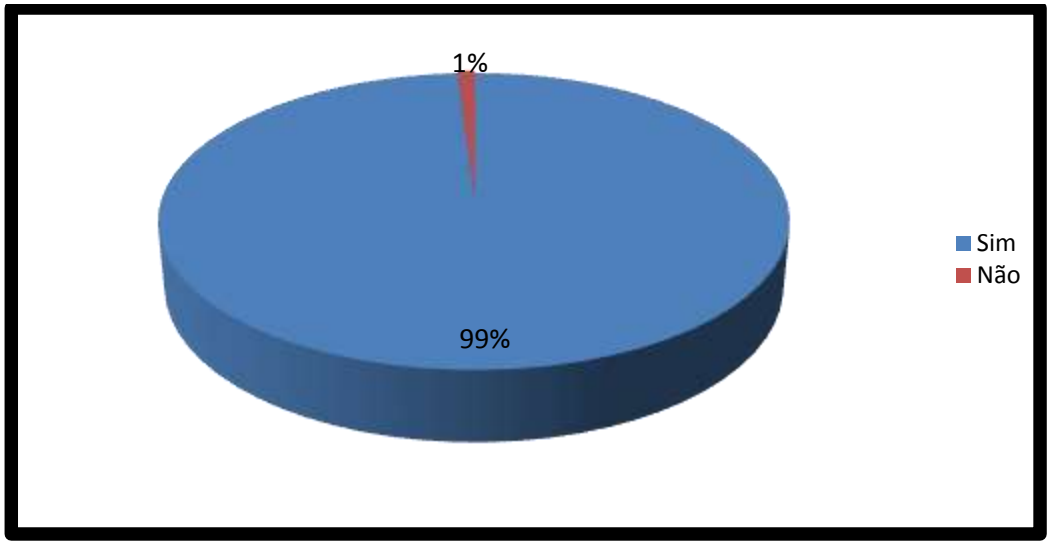


Gráfico 4: Os estudos referentes à arquitetura nas aulas de Arte contribuem para seu conhecimento cultural?

Nesta questão a grande maioria dos entrevistados 99% afirmam que a arquitetura contribui para conhecimento da cultura, e apenas 1% não concorda, o que ressalta que conforme os embasamentos teóricos estudados, a arte e todas suas manifestações estão

implícitas a uma determinada cultura, sendo possível através desta conhecer um determinado período dentro da história da arte.

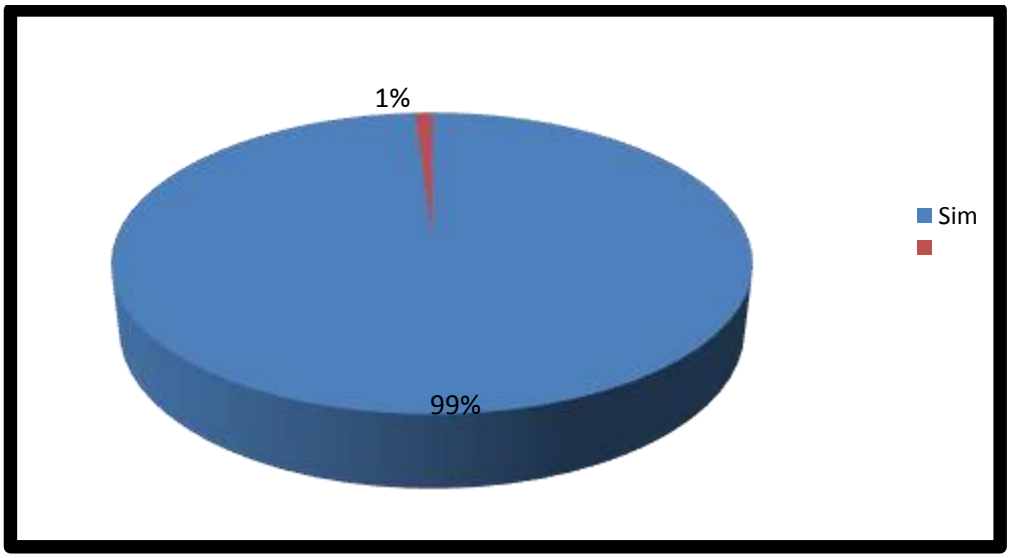


Gráfico 5: Você conhece a arquitetura "Castelinho" da região de fronteira Ponta Porã/ Pedro Juan Caballero?

Este item prevaleceu positivamente à questão do conhecimento da arte regional, com 99% dos participantes, afirmando conhecerem a arquitetura do Castelinho, e apenas 1% não conhecerem, contribuindo assim para que a pesquisa se desenvolvesse em um nível mais adiantado, evidenciando assim que as aulas de Arte na escola busca trabalhar com seu regionalismo.

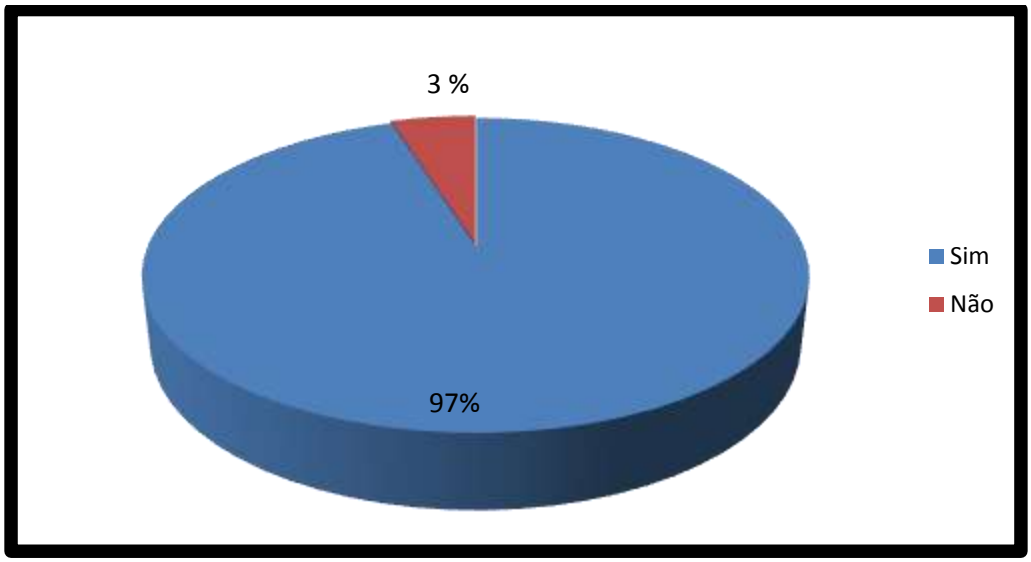


Gráfico 6: A arquitetura Castelinho é um Patrimônio Cultural da sua cidade?

Neste quesito a maioria 97% dos entrevistados, afirmam que a arquitetura do Castelinho é um Patrimônio Cultural, e apenas 3% negaram ser Patrimônio Cultural, revelando que esse tema foi abordado em sala de aula, indagando a pesquisa documental que define ser Patrimônio Cultural, conforme o decreto nº 3940/96.

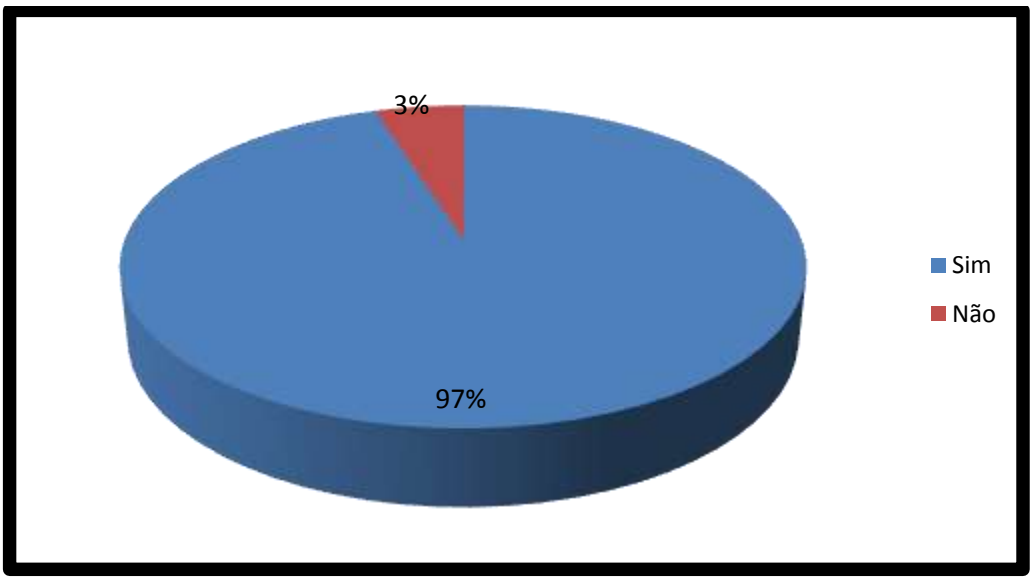


Gráfico 7: Conhecendo essa Arquitetura, você também conhecerá parte de sua Arte Regional?

A maioria dos entrevistados 97% afirmaram ser possível conhecer parte de sua Arte Regional através da arquitetura conhecida na região fronteiriça por Castelinho, mostrando que admitem a arquitetura como uma das grandes modalidades das Artes.

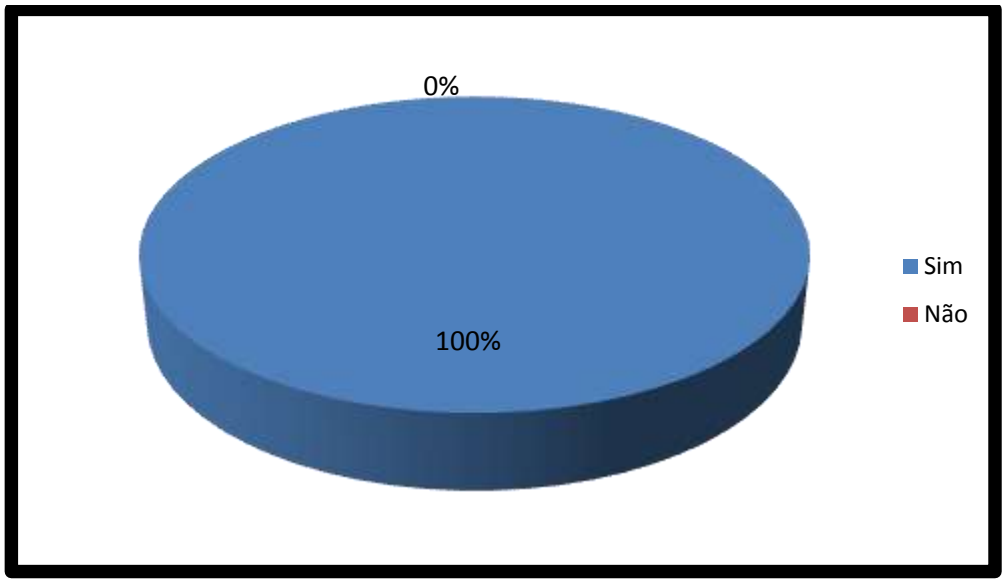


Gráfico 8: Através da Arquitetura é possível desenvolver a criatividade nas aulas de Arte? De qual forma?

Todos os entrevistados 100% afirmam que através da arquitetura podem desenvolver a criatividade, indagando que pode ocorrer através de desenhos reproduzindo suas formas geométricas, também estimulando a criatividade utilizando fotografias e reproduzindo pinturas através de telas.

Figura 33: Aponte a importância da arquitetura do "Castelinho", para sua vida. Fonte: POLLI (2014)

Apontaram que através dessa arquitetura, conhecem parte de sua arte regional e a cultura da cidade, concordando com os teóricos que defendem que os dois conceitos estão interligados, por ser expresso em qualquer arte parte da cultura do artista que a produz, sendo possível através desta conhecer outras sociedades, e apontam a importância de sua preservação como meio de manter viva sua história ressaltando até possibilidades de futuros planos à essa arquitetura, citando exemplos como museu, biblioteca, contribuindo à pesquisa mostrando seu valor dentro da arte regional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa norteou-se a partir da pergunta condutora: Conhecendo a arquitetura regional “Castelinho”, será possível conhecer parte da arte regional inserida na cultura com os alunos do ensino médio? Durante seu desenvolvimento pode-se perceber que através da arte regional apresentada através da arquitetura do “Castelinho” os alunos conheceram mais sobre sua história cultural.

Com a realização da pesquisa foi possível mediar à criatividade dos alunos através da arquitetura “Castelinho”, trabalhando com as metodologias necessárias a um estudo de qualidade, que busque preservar sua cultura, em nível de sensibilizar não só alunos mas todo corpo pedagógico da escola e toda comunidade, buscando ir além do âmbito escolar, fazendo com que esse estudo ultrapasse barreiras, numa perspectiva transformadora, que vise melhorias a realidade. Assim pode-se inserir nos alunos a perspectiva de buscar a valorização da Arte regional, ressaltada durante a pesquisa como um meio possível à compreensão da cultura local, este reconhecimento da Arte expressada através da arquitetura do “Castelinho” infundiu-se através de reproduções em telas da mesma arquitetura, com base na criatividade dos alunos investigados, produzindo assim as técnicas e habilidades que a Arte proporciona, considerando muitos teóricos e análise de dados pesquisados, inserindo pensamentos a serem debatidos sobre o reconhecimento da arte regional como fator essencial a estudar na disciplina de Arte.

Nas análises dos resultados que se obteve na pesquisa e nas observações de campo realizadas, notou-se que a maioria dos alunos estão sendo bem preparados no Ensino Médio para reconhecer a arte de sua região e através desse reconhecimento buscar a valorização de sua arte, e que se trata de uma temática em que os alunos interagem como sujeitos de sua própria Arte expressada implicitamente através de sua cultura. Os alunos demonstraram este interesse em valorização agregando que essa Arte narra à história de seus ancestrais, tornando-se um fator indispensável a ser abordado no ambiente escolar, contribuindo à questão de preservação cultural, tanto dos patrimônios materiais e imateriais.

Constatou-se que a arquitetura esta sendo abordada em sala, integrada como elemento das Artes, proporcionando um estudo amplo através de suas visibilidades culturais, explorando assim a criatividade como um processo criativo do ser humano ao longo da história.

Com tudo chega-se a conclusão de que a pergunta norteadora da pesquisa foi respondida, defendendo de maneira positiva, sim conhecendo a arquitetura regional “Castelinho”, será possível conhecer parte da arte regional inserida na cultura com os alunos do ensino médio, assim cabe ao professor contribuir para que a arte regional faça parte da aprendizagem dos alunos, enriquecendo o conhecimento dos alunos e contribuindo para que sua cultura se preserve e se valorize.

REFERÊNCIAS

ANTONIOLLI, Cíntia. **Revitalização em Sítio Histórico: 'Castelinho'.** Dourados: UNIGRAN, 2012.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação**: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. **Constituição (1988).** Constituição [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal. Disponível em: http://www.dji.com.br/constituicao_federal/cf205a214.htm

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB nº 5.692/71. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 1971. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB nº 9.394/96. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**- Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRANDÃO. Carlos Rodrigues- **O que e Educação**. São Paulo: Brasiliense. 1ª ed. 2008.

BRAYNER, Natália Guerra. **Patrimônio Cultural Imaterial: para saber mais**. Brasília, DF: IPHAN, 2007.

BUENO Yhulds Giovani Pereira - **Castelinho, prédio histórico de Ponta Porã, aguardando tombamento cultural ou do próprio tempo que pode se encarregar disso por Yhulds Giovani Bueno.** Disponível em: revista vip edição especial 102 anos de Ponta Porã.

BUENO.Yhulds Giovani Pereira. **Ponta Porã Linha do Tempo: Memória histórica e cultural do cotidiano da fronteira. A Dama do Castelinho.** Disponível em: <http://pontaporalinhadotempo.blogspot.com.br/2014/09/ponta-pora-linha-do-tempo-memoria.html> Acesso: 03 Set 2014.

BUORO, A. B. O olhar em construção: Uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 6° ed. São Paulo. Cortez 2003.

CENTENO, Carla Villamaina. **Educação e Fronteira com o Paraguai no Pensamento dos Memorialistas (1870-1950)** Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da região do Pantanal – Uniderp Universidade Estadual de Mato Grosso – UEMS. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/_GT1%20PDF/EDUCA

%C7%C3O%20E%20FRONTEIRA%20COM%20O%20PARAGUAI%20NO%20PENSAMENTO%20DOS.pdf> . Acesso em 5 ago 2014.

COLI, Jorge. **O que é Arte?** 15° ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

FEIST, H.. **Pequena viagem pelo mundo da Arquitetura**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.

FREIRE, João Portela. **Terra, Gente e Fronteira**, 1° ed. Borba, 1999.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo; Maria F. de Rezende e Fusari. **Metodologia do ensino de arte**/ -2ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JANSON, H.W. **Iniciação à história da arte** 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LEMOS, Carlos. A. C. **O que é patrimônio histórico.** São Paulo: Brasiliense, 2006.

LÜDKE, Menga E ANDRÉ, Marli E. D. A**. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MAGALHÃES Luiz Alfredo Marques – **El Karaí de Sanja Pytã**. São Paulo: EPU, 1986. Ponta Porã : Gráfica e Editora Alvorada, 2011

MARTINS, Mirian Celeste, Gisa Picosque, M. Terezinha Telles Guerra. - **Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo**: São Paulo, FTD. 1° Ed, 2009

PROENÇA, Graça - **História Da Arte**. São Paulo. Ed. Ática. 16ª edição, 2007

QUINTAS, José Manoel Richard – **Ponta Porã em Foco** 3º ed. Dourados- MS Marindress editora gráfica, 2012.

SANTOS, Jose Luiz dos, - **O que é Cultura**: São Paulo, Brasiliense, 2006.

STRICKLAND, Carol. **Arte comentada: da pré- história ao pós- moderno**/ tradução Ângela Lobo de Andrade. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

SUBTIL Maria José Dozza l* **A lei n. 5.692/71 e a obrigatoriedade da educação artística nas escolas: passados quarenta anos, prestando contas ao presente.** Disponível em**:** <http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/viewFile/454/342> **A**cesso: 15 Out 2014

APÊNDICE

Projeto Arquitetura Regional: Castelinho

Este trabalho inicia-se a partir da necessidade do conhecimento da arquitetura regional de Ponta Porã, explorando os conhecimentos culturais dos alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Objetivo Magsul de Ponta Porã. O projeto será desenvolvido exclusivamente na disciplina de Arte.

Castelinho. Fonte: Pesquisadora

Tema: Arquitetura Regional: "Castelinho'', reconhecimento e valorização patrimonial cultural.

Objetivo Geral

Evidenciar a arquitetura regional de Ponta Porã/MS e os conhecimentos culturais dos alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Objetivo Magsul, utilizando referenciais teóricos para a elaboração de um roteiro com intuito de instigá- los ao reconhecimento patrimonial do antigo prédio da Policia Militar da cidade conhecido por "Castelinho'' e incentivar a sociedade a restauração e preservação do prédio.

Objetivos Específicos

- Proporcionar aos alunos o conhecimento da Arquitetura Regional do prédio conhecido por "Castelinho" de Ponta Porã/MS;
- Refletir os diferentes períodos artísticos arquitetônicos com o prédio regional;

- Explorar a criatividade dos alunos através da observação da arquitetura do prédio;
- Reconhecer o prédio como patrimônio cultural regional;

Justificativa

O projeto visa o estudo de Arte no Ensino Médio, evidenciando a arquitetura, analisando a experiência, cultura, observação crítica do contexto social e fazer no ambiente escolar. O ensino de arte esta implícito a cultura, conforme OSTROWER(1987) logo em sua introdução " A natureza criativa do homem se elabora no contexto cultural. Todo indivíduo se desenvolve em uma realidade social, em cujas necessidades e valorações culturais se moldam os próprios valores de vida." Assim compreender a arquitetura regional remete ao conhecimento da arte.

O Ensino Médio contribui para o conhecimento artístico/ estético do aluno num nível crítico de construção de identidades artísticas,

Metodologia

- Explicação do projeto em sala de aula;
- Explanação da referência bibliográfica utilizada na pesquisa;
- Análise da arquitetura , identificando estilo e reconhecimento cultural;
- Aplicação das atividades elaboradas com base na observação do prédio e análise da arte arquitetônica;
- Desenvolvimento prático, reprodução de telas.

Recursos

- Roteiro didático;
- Data show;
- Notebook;

Cronograma de desenvolvimento

Apresentação e abordagem em sala de aula- uma aula

Explanagem do conteúdo- uma aula

Aplicação de questionários e desenvolvimento prático- uma aula.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB nº 9.394/96. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 1996. Disponível em:

BUENO Yhulds Giovani Pereira - **Castelinho, prédio histórico de Ponta Porã, aguardando tombamento cultural ou do próprio tempo que pode se encarregar disso por Yhulds Giovani Bueno.** Disponível em http://www.primeirahora.fm1.com.br/ver-materia/649/Artigo:-Castelinho,-pr%C3%A9dio-hist%C3%B3rico-de-Ponta-Por%C3%A3,-aguardando-tombamento-cultural-ou-do-pr%C3%B3prio-tempo-que-pode-se-encarregar-disso-por-Yhulds-Giovani-Bueno acesso em 07 de outubro de 2014.

BUENO.Yhulds Giovani Pereira. **Ponta Porã Linha do Tempo: Memória histórica e cultural do cotidiano da fronteira. A Dama do Castelinho.** Disponível em: http://pontaporalinhadotempo.blogspot.com.br/2014/09/ponta-pora-linha-do-tempo-memoria.html acesso 03 de Setembro de 2014.

CENTENO, Carla Villamaina. **Educação e Fronteira com o Paraguai no Pensamento dos Memorialistas (1870-1950)** Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da região do Pantanal – Uniderp Universidade Estadual de Mato Grosso – UEMS. Disponível em <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/_GT1%20PDF/EDUCA%C7%C3O%20E%20FRONTEIRA%20COM%20O%20PARAGUAI%20NO%20PENSAMENTO%20DOS.pdf. Acesso em 5 de agosto de 2014.

FEIST, H.. Pequena viagem pelo mundo da Arquitetura. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.

FREIRE, João Portela. **Terra, Gente e Fronteira**, 1ª ed. Borba, 1999.

LÜDKE, Menga **E ANDRÉ,** Marli E. D. A**. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MAGALHÃES Luiz Alfredo Marques – **El Karaí de Sanja Pytã**. São Paulo: EPU, 1986. Ponta Porã : Gráfica e Editora Alvorada, 2011

OSTROWER Fayga **– Criatividade e Processos de Criação** 19º ed. Petrópolis. Vozes, 1987.

QUINTAS, José Manoel Richard – **Ponta Porã em Foco** 3º ed. Dourados- MS Marindress editora gráfica, 2012.

SANTOS, Jose Luiz dos, - **O que é Cultura**: São Paulo, Brasiliense, 2006.

ANEXOS

MAGSUL

FACULDADES MAGSUL

Artes Visuais: Aut. pela Portaria nº 3.889 de 17/10/2005 – Reconhecido Port. nº 1.710 de 18/10/2010 publicado no D.O.U. nº 201 de 20/10/2010
Mantida pela A.E.S.P.
Av. Presidente Vargas, 725 – Centro – Tel.: (67)3431-2107 – Ponta Porã – MS
Home Page: www.magsul-ms.com.br E-mail: magsul@terra.com.br

Ponta Porã-MS, 08 de outubro de 2019

Para a

_____

O Curso de Artes Visuais da Faculdades Magsul tem como um dos requisitos para a conclusão do Curso a inserção no campo da pesquisa e do ensino, buscando conhecer a aplicabilidade de teorias no campo da arte/educação.

Como requisito básico, esta disciplina TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), possui, entre outros objetivos, a pesquisa de projetos de trabalhos em artes visuais, verificando a sua aplicabilidade. Solicitamos, a colaboração da Instituição, oportunizando que o acadêmico vivências no ensino de Arte no referido espaço.

Para tanto, estamos encaminhando o(a) acadêmico(a) Monica de Lima Polli, aluno(a) regularmente matriculado(a) no 8.º semestre do Curso, portador do Registro Acadêmico 2408/08, para poder realizar pesquisa de observação nesta Instituição.

Certos de contar com o apoio, agradecemos antecipadamente e colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,

Prof. Esp. Genivaldo Antonio Alves
Coord.Artes Visuais

MAGSUL

FACULDADES MAGSUL

Artes Visuais: Aut. pela Portaria nº 3.889 de 17/10/2005 – Reconhecido Port. nº 1.710 de 18/10/2010 publicado no D.O.U. nº 201 de 20/10/2010

Mantida pela A.E.S.P.

Av. Presidente Vargas, 725 – Centro – Tel.: (67) 3437-3804 – Ponta Porã – MS

Home Page: www.magsul-ms.com.br E-mail: magsul@terra.com.br

Autorização de Pesquisa (TCC)

Prezado(a) Diretor(a):

Solicito autorização para que o(a) acadêmico(a): Monica de Lima Polli do Curso de Artes Visuais, realize pesquisa e tire fotos, para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), neste estabelecimento de Ensino.

Certos de contarmos com vossa valiosa colaboração antecipamos agradecimentos.

Atenciosamente,

Genivaldo

Prof. Esp. Genivaldo Antonio Alves
Coord. do Curso de Artes Visuais

Instrumento de Pesquisa TCC/ Artes Visuais/ 2014

Questionário Alunos do 1º ano do Ensino Médio/ Escola Objetivo Magsul

Acadêmica: Monica de Lima Polli

1.Você sabe o que é Arquitetura?

(X)Sim ( )Não

2. Você compreende a arquitetura como um meio de representação artística?

(X)Sim ( )Não

3.Elas são consideradas Arte?

(X)Sim ( )Não

4. Os estudos referentes à arquitetura nas aulas de Arte contribuem para seu conhecimento cultural?

(X)Sim ( )Não

5. Você conhece a arquitetura "Castelinho" da região de fronteira Ponta Porã/ Pedro Juan Caballero?

(X)Sim ( )Não

6. A arquitetura "Castelinho" é um Patrimônio Cultural da sua cidade?

(X)Sim ( )Não

7. Conhecendo essa Arquitetura, você também conhecerá parte de sua arte regional?

(X)Sim ( )Não

8. Através da arquitetura é possível desenvolver a criatividade nas aulas de Arte? De qual forma?

(X)Sim ( )Não

R: Porque nas aulas de artes não aprendemos só sobre artistas e a arquitetura é importante para tirar uma experiência sobre o mundo

9. Aponte a importância da arquitetura do "Castelinho", para sua vida.

R: O castelinho é importante para o conhecimento da cultura de nossa cidade.

Instrumento de Pesquisa TCC/ Artes Visuais/ 2014

Questionário Alunos do 1º ano do Ensino Médio/ Escola Objetivo Magsul

Acadêmica: Monica de Lima Polli

1.Você sabe o que é Arquitetura?

(X)Sim ( )Não

2. Você compreende a arquitetura como um meio de representação artística?

(X)Sim ( )Não

3.Elas são consideradas Arte?

(X)Sim ( )Não

4. Os estudos referentes à arquitetura nas aulas de Arte contribuem para seu conhecimento cultural?

(X)Sim ( )Não

5. Você conhece a arquitetura "Castelinho" da região de fronteira Ponta Porã/ Pedro Juan Caballero?

(X)Sim ( )Não

6. A arquitetura "Castelinho" é um Patrimônio Cultural da sua cidade?

(X)Sim ( )Não

7. Conhecendo essa Arquitetura, você também conhecerá parte de sua arte regional?

(X)Sim ( )Não

8. Através da arquitetura é possível desenvolver a criatividade nas aulas de Arte? De qual forma?

(X)Sim ( )Não

R: Através de fotografias

9. Aponte a importância da arquitetura do "Castelinho", para sua vida.

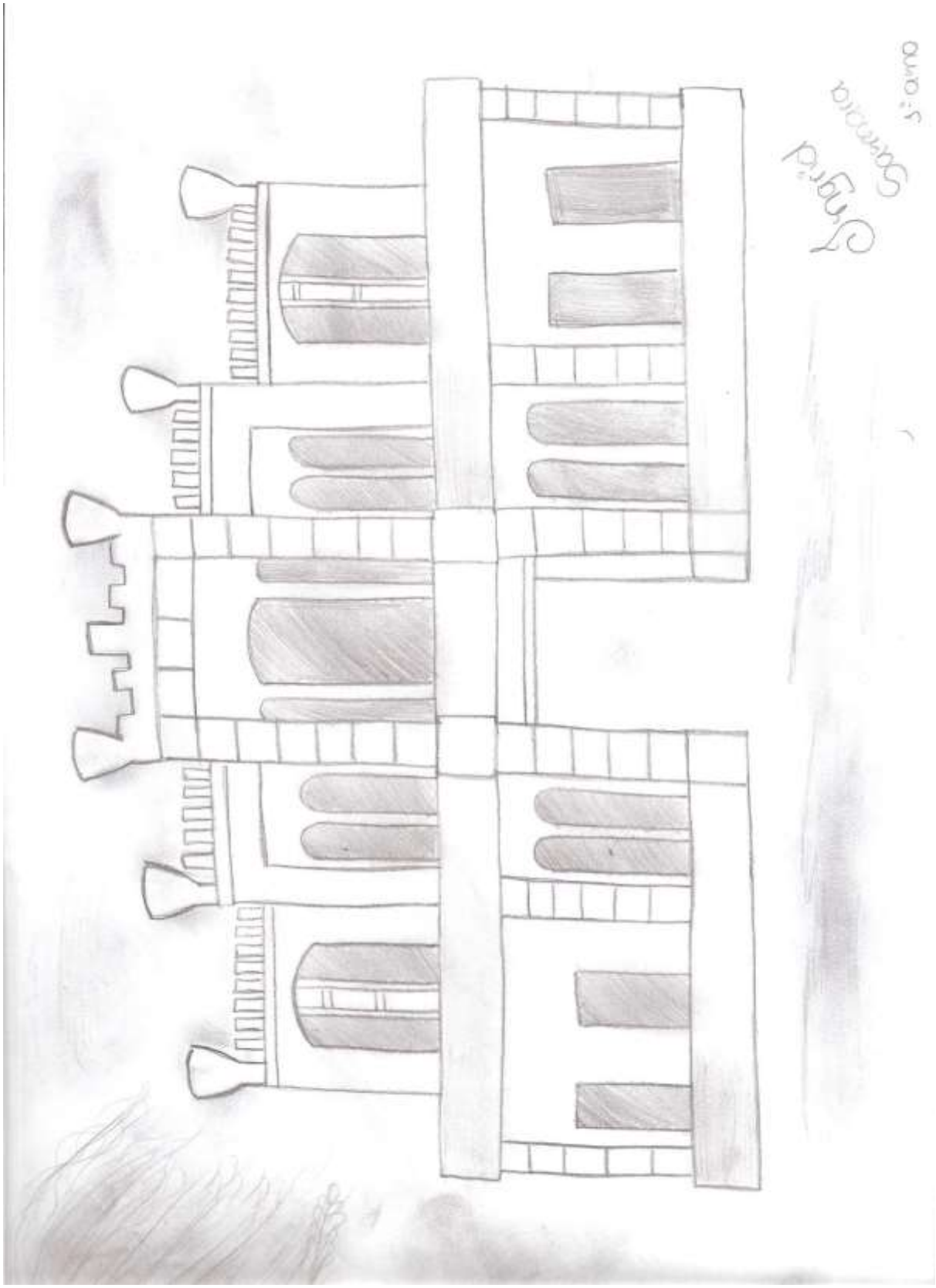
R: É um Patrimônio Cultural e de grande importância para cidade, portanto para mim também; Uma parte da nossa história.

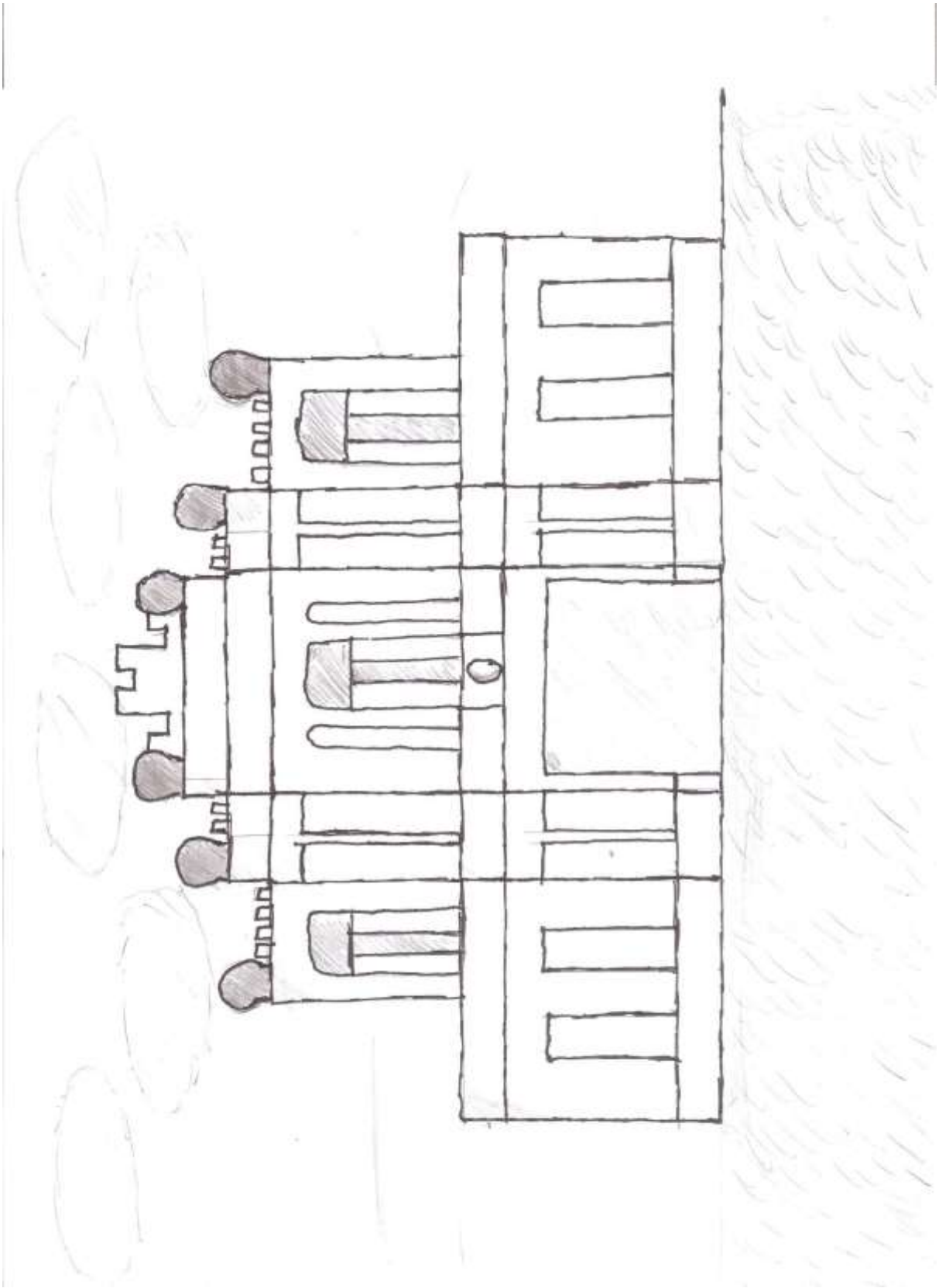
Instrumento de Pesquisa TCC/ Artes Visuais/ 2014

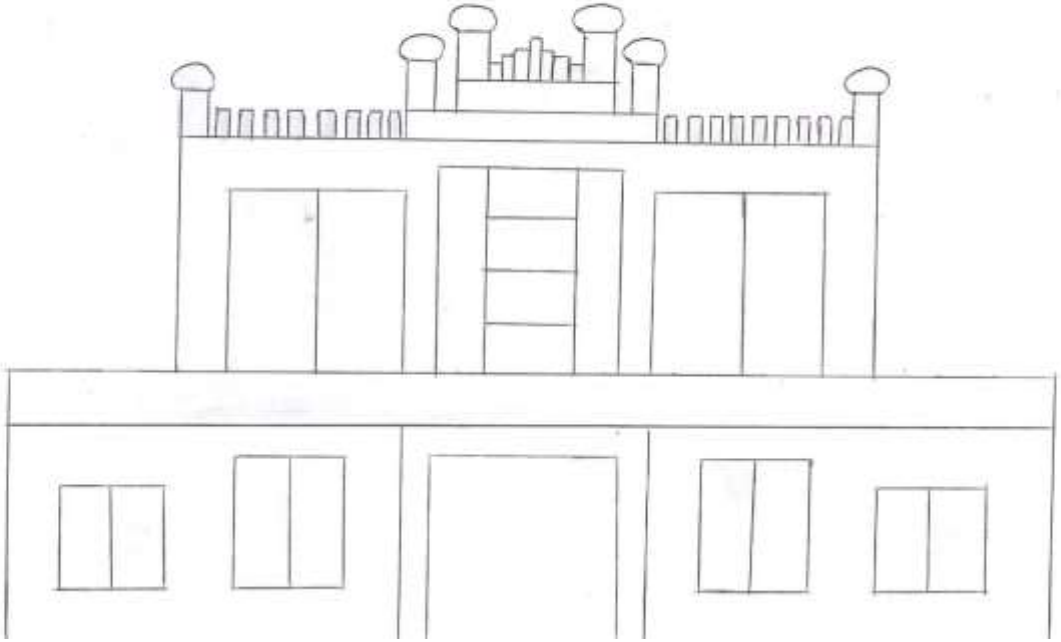
Questionário Alunos do 1º ano do Ensino Médio/ Escola Objetivo Magsul

Acadêmica: Monica de Lima Polli

1.Você sabe o que é Arquitetura? (X)Sim ( )Não
2. Você compreende a arquitetura como um meio de representação artística? (X)Sim ( )Não
3.Elas são consideradas Arte? (X)Sim ( )Não
4. Os estudos referentes à arquitetura nas aulas de Arte contribuem para seu conhecimento cultural? (X)Sim ( )Não
5. Você conhece a arquitetura "Castelinho" da região de fronteira Ponta Porã/ Pedro Juan Caballero? (X)Sim ( )Não
6. A arquitetura "Castelinho" é um Patrimônio Cultural da sua cidade? ( )Sim (X)Não
7. Conhecendo essa Arquitetura, você também conhecerá parte de sua arte regional? (X)Sim ( )Não
8. Através da arquitetura é possível desenvolver a criatividade nas aulas de Arte? De qual forma? (X)Sim ( )Não R: DEPOIS DE CONHECER A PROPOSTA ARTÍSTICA, ADQUIRIMOS INSPIRAÇÃO
9. Aponte a importância da arquitetura do "Castelinho", para sua vida. R: É UM PATRIMÔNIO SÓCIO-CULTURAL DE MINHA CIDADE, ME POSSIBILITARIA O CONHECIMENTO DA CULTURA DOS MEUS ANTIGOS MORADORES DA CIDADE


Digital
Sonnenuhr
J. Ono





MAGSUL

FACULDADES MAGSUL

Pedagogia: Aut. Dec. nº 93110 de 13/08/1986 / Reconhecido Port. Nº 717 de 21/12/99/ Renovação Rec. Port. SERES/MEC nº 286 de 21/12/2012
Educação Física: Aut. Port. nº 766 de 31/05/2000 / Rec. Port. nº 3.755 de 24/10/05 / Renovação Rec. Port. SERES/MEC nº 286 de 21/12/2012
Artes Visuais: Autorizado pela Portaria nº 3.669 de 17/10/2005 – Reconhecido Port. nº 1.710 de 18/10/2010
Ciências Biológicas: Autorizado pela Portaria nº 33 de 10/01/2007 – Reconhecido Port SERES/MEC, nº 251 de 10/12/2013
Ciências Contábeis: Aut. Dec. 14/08/95 – Reconhecido Port. nº 2.110 de 01/10/2001 / Renovação Rec. Port. SERES/MEC nº 705 de 18/12/2013
Mantida pela A.E.S.P.
Av. Presidente Vargas, 725 – Centro – Tel.: (67)3437-3838 – Ponta Porã – MS
Home Page: www.magsul-ms.com.br E-mail: magsul@terra.com.br

Ponta Porã-MS, 17 de outubro de 2014.

Of. nº 107/2014

Sr.ª Gisele Benites Flor
Presidente da FUNDAC – Fundação da Cultura

Prezada Senhora:

O Curso de Artes Visuais das Faculdades Magsul tem como um dos requisitos para a conclusão do curso, a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (componente curricular obrigatório).

Para a realização do trabalho (TCC), solicitamos a autorização da FUNDAC para que a acadêmica **Monica de Lima Polli RGM 2408/08**, regularmente matriculada nas Faculdades Magsul, possa realizar pesquisa nos documentos referentes ao antigo prédio da Polícia Militar (Castelinho) para a sua monografia (TCC).

Certos de contar com o apoio, agradecemos antecipadamente e colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,

Prof. Esp. Genivaldo Antonio Alves
Coord. do Curso de Artes Visuais

Fundac Fundação da Cultura de Ponta Porã - MS

Governo Municipal PONTA PORÃ O FUTURO SE FAZ AGORA

Ponta Porã, 20 de outubro de 2014.

C.I. nº 213/2014
Da: FUNDAC – Fundação da Cultura
Para: Procuradoria Geral do Município – Ilmo Sr. Dr. Raphael Modesto Rojas
Assunto: Solicitação (Faz)

Solicito acompanhamento da Acadêmica **Monica de Lima Polli**, que precisa acessar originais do Decreto 3940/96 e Lei 3513/2006 para conclusão de Trabalho de Conclusão do Curso de Artes Visuais, conforme informações de oficio 107/2014 das **Faculdades Magsul**, que segue em anexo.

Nos nossos arquivos possuímos apenas cópias simples de tais documentos, sendo o motivo pelo qual a encaminho para este departamento.

Sem mais, renovo votos de estima e apreço.

Atenciosamente,

Gisele Benites Flor
Presidente da FUNDAC

Fundação da Cultura de Ponta Porã
Rua General Osório, 2150 | Centro |
Telefone: (67) 3431-5675
CEP: 79904-550 | Ponta Porã-MS
fundacpontapora@gmail.com

Prefeitura Municipal de Ponta Porã
Rua Guiz Lopes, 583 | Centro |
Telefone: (67) 3626-6700
CEP: 79900-000 | Ponta Porã-MS
gabinete@pontapora.ms.gov.br

PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA PORÃ

ASSESSORIA JURÍDICA

DECRETO Nº 3949/96.

DISPOE SOBRE O TOMBAMENTO DO PRÉDIO ONDE FUNCIONA O 4º BATALHAO DA POLICIA MILITAR DE PONTA PORA-MS.

BRUNO ALBERTO REICHARDT, Prefeito Municipal de Ponta Porã, Estado de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais,

D E C R E T A:

Artigo 1º - Fica tombado e assim inscrito no livro de tombo deste município como Patrimônio Histórico, o Prédio Histórico onde funciona o 4º Batalhão da Polícia Militar de Ponta Porã, localizado à Rua Pedro Celestino nº 318, Quadra 43, Centro.

Artigo 2º - O objeto do presente Tombamento destina-se à futuras instalações da Casa da Cultura e Museu Municipal de Ponta Porã.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA PORÃ

ASSESSORIA JURÍDICA

Artigo 3º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Ponta Porã-MS, 04 de novembro de 1996.

BRUNO ALBERTO REICHARDT

Prefeito Municipal

CLEMIR VIEIRA JUNIOR

Assessor Jurídico

Prefeitura Municipal de Ponta Porã

Secretaria de Assuntos Jurídicos

Lei 3513, de 11 de dezembro de 2006.

Dispõe sobre a proteção do Patrimônio Histórico e Artístico do Município de Ponta Porã.

Autor: Vereador ***Marcelino Nunes.***

O PREFEITO MUNICIPAL DE PONTA PORÃ, no uso de suas atribuições, em observância a Lei Orgânica do Município e artigo 175 da Constituição Federal, FAZ SABER que a Câmara Municipal de Vereadores aprovou e o Chefe do Poder Executivo sanciona a seguinte Lei:

CAPITULO I
DO PATRIMONIO HISTORICO E ARTÍSTICO

Art. 1º - Constituem o patrimônio histórico, artístico, arqueológico, etnográfico, bibliográfico e paisagístico do Município de Ponta Porã os bens móveis e imóveis, particulares ou públicos, existentes em seu território, os quais, pelo seu excepcional valor histórico ou estético, requeiram a intervenção do Poder Público para o seu tombamento, conservação e preservação.

§ 1º - São considerados bens móveis e imóveis, particulares ou públicos, para fins desta Lei, as obras de arte, objetos, edifícios, monumentos, bibliotecas, arquivos, documentos, conjuntos arquitetônicos, jazidas, sítios arqueológicos e paisagens.

§ 2º - O Município, na forma do artigo 185 da Lei Orgânica Municipal e respeitada a legislação federal atinente ao assunto, exercerá essa proteção e vigilância, através da Secretaria Municipal de Administração, ouvido o Conselho Municipal de Cultura, quando se fizer necessário.

Art. 2º - Os bens, a que se refere o artigo anterior, somente passarão a integrar o patrimônio histórico e artístico do Município, para os efeitos desta lei, depois de publicada Lei que declara o tombamento do bem.

Parágrafo único - Serão obrigatoriamente inscritos nos Livros de Tombo os bens tombados pelo Município.

Art. 3º - Excluem-se do patrimônio histórico e artístico municipal as obras de origem estrangeira que:

I - pertençam as representações consulares estrangeiras;
II - adornem quaisquer veículos pertencentes a empresas estrangeiras que transitem no Município;
III - pertençam a casas de comércio de objetos históricos ou artísticos;
IV - sejam trazidas para exposições temporárias de qualquer natureza.

Prefeitura Municipal de Ponta Porã

Secretaria de Assuntos Jurídicos

CAPITULO II
DO TOMBAMENTO

Art. 4º - A Secretaria Municipal de Administração, possuirá 4 (quatro) Livros de Tombo, nos quais se inscreverão os bens tombados, em esfera de proteção municipal, com a seguinte distribuição:

I - no Livro de Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, os bens pertinentes a categoria de artes ou achados arqueológicos, etnográficos e ameríndios, arte popular, grutas ou jazidas pré-históricas, paisagens naturais e coisas congêneres;

II - no Livro de Tombo Histórico, as coisas de interesse histórico, as obras de arte históricas e os documentos paleográficos ou bibliográficos;

III - no Livro de Tombo de Belas Artes, as coisas de arte erudita municipal, estrangeira, antiga e moderna;

IV - no Livro de Tombo das Artes Aplicadas, as obras municipais ou estrangeiras, que se incluam na categoria das artes aplicadas.

Art. 5º - A declaração de tombamento de bens far-se-á por Lei, precedido da abertura de procedimento administrativo visando a verificação das exigências necessárias para o tombamento.

§ 1º - Constatando a Secretaria Municipal de Administração que o bem se reveste dos requisitos necessários para integrar o patrimônio histórico e artístico do Município, encaminhará cópia autenticada de toda a documentação à Câmara Municipal, a fim de instruir projeto de lei.

§ 2º - É competência comum dos mandatários do Poder Legislativo Municipal e do Poder Executivo Municipal, a iniciativa para propor o tombamento de bens.

Art. 6º - O tombamento de bens de propriedade de pessoa natural ou jurídica de direito privado far-se-á voluntária ou compulsoriamente.

§ 1º - Proceder-se-á ao tombamento voluntário sempre que o proprietário espontaneamente oferecer o bem, ou, se notificado, anuir por escrito, dentro de 15 (quinze) dias e a coisa se revestir dos requisitos necessários para constituir parte integrante do patrimônio histórico e artístico do Município e ser inscrito em qualquer dos Livros de Tombo.

§ 2º - Será compulsório o tombamento quando o proprietário não responder a notificação que se lhe fizer a Secretaria Municipal de Administração, no prazo de 15 (quinze) dias contados da entrega, ou quando, no mesmo prazo, apresentar impugnação escrita à inscrição do bem a tombar.

§ 3º - Havendo impugnação no prazo assinado, que é fatal, conceder-se-á vista da mesma, dentro de outros 15 (quinze) dias, ao órgão de que houver emanado a

Prefeitura Municipal de Ponta Porã
Secretaria de Assuntos Jurídicos

iniciativa do tombamento a fim de sustentá-la, quando novamente será ouvido o Conselho Municipal de Cultura que em igual prazo deverá manifestar-se, após o que o procedimento subirá a consideração do Secretário Municipal de Administração para decisão, no prazo de 30 (trinta) dias.

§ 4º - Se a decisão for pelo não tombamento do bem, o Secretário Municipal de Administração, determinará de ofício o arquivamento do procedimento administrativo.

Art. 7º - A pessoa física ou jurídica, cujo bem foi tombado, terá 30 (trinta) dias para interpor apelação, sem efeito suspensivo, ao órgão de quem houver emanado a iniciativa.

CAPITULO III
DOS EFEITOS DO TOMBAMENTO

Art. 8º - Na alienação do bem tombado, o Município terá preferência em igualdade de condições.

Parágrafo único - Transferido o bem tombado a qualquer pessoa física ou jurídica, ou entidade estatal, deve o novo adquirente dar imediato conhecimento do fato a Secretaria Municipal de Administração.

Art. 9º - O tombamento dos bens de propriedade particular deverá ser transcrito para os devidos efeitos em livro próprio e averbado ao lado da transcrição do domínio, bem como, publicado o ato no Diário Oficial do Município.

§ 1º - O tombamento de bens móveis deverá ser transcrito no respectivo Cartório de Registro de Títulos e Documentos.

§ 2º - No caso de transferência de propriedade dos bens móveis, deverá o adquirente, dentro do prazo de 30 (trinta) dias, sob pena de multa de 10% (dez por cento) sobre o respectivo valor, fazê-la constar de registro, ainda que se trate de transmissão judicial ou *causa mortis*.

Art. 10 - Aos titulares do direito de preferência assistirá o direito de remissão, se dele não lançarem mão até a assinatura do auto de arrematação e adjudicação, as pessoas que na forma da Lei, tiverem a faculdade de remir.

Art. 11 - O direito de remissão por parte do Município poderá ser exercido, dentro de 5 (cinco) dias a partir da assinatura do auto de arrematação ou da sentença de adjudicação, não podendo a carta ser extraída enquanto não se esgotar esse prazo, salvo se o arrematante ou o adjudicante for qualquer dos titulares do direito de preferência.

Art. 12 - O bem tombado não poderá sair do Município de Ponta Porã, senão por curto prazo, sem transferência de domínio e para o fim de intercâmbio cultural, e ainda assim com prévia autorização da Secretaria Municipal de Administração, coberto por seguro na forma da Lei.

Prefeitura Municipal de Ponta Porã
Secretaria de Assuntos Jurídicos

Art. 13 - Na hipótese de extravio, roubo, furto ou destruição do bem móvel tombado, deverá o proprietário dar conhecimento do fato a Secretaria Municipal de Administração.

Art. 14 - Os bens tombados não poderão, em nenhum caso, ser destruídos, demolidos, mutilados ou transformados, nem, sem prévia licença da Secretaria Municipal de Administração, ser reparados, pintados ou restaurados, sob pena de multa correspondente ao dobro do custo da reparação do dano causado, sem prejuízo das sanções civis e penais cabíveis.

Parágrafo único - Havendo necessidade de preservar a área vizinha, aplicar-se-á a ela o disposto quanto ao bem tombado.

Art. 15 - O proprietário do bem tombado que não dispuser de recursos para proceder às obras de conservação e reparação reclamadas, comunicará a Secretaria Municipal de Administração, a necessidade das mesmas, sob pena de multa correspondente ao dobro da importância em que for avaliado o dano, que, em consequência, vier a coisa a sofrer.

§ 1º - Recebida a comunicação, e consideradas necessárias as obras, o Secretário Municipal de Administração mandará executá-las, às expensas do orçamento do Município, devendo as mesmas serem iniciadas dentro do prazo de seis meses, ou providenciará para que seja feita a desapropriação da coisa.

§ 2º - Caso ocorram urgência ou conveniência na realização de obras de conservação, reparação ou restauração, em proveito da coisa tombada, a Secretaria Municipal de Administração poderá empreendê-las independentemente da comunicação a que se refere o artigo.

Art. 16 - Os bens tombados ficam sujeitos a vigilância permanente da Secretaria Municipal de Administração, que poderá inspecioná-los sempre que julgue conveniente, sem obstáculos dos respectivos proprietários, responsáveis ou ocupantes, sob pena de multa correspondente a 10 (dez) salários mínimos.

Art. 17 - Os atentados cometidos contra os bens tombados são equiparados aos cometidos contra o patrimônio municipal, nos termos da legislação penal vigente.

CAPITULO IV
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 18 - A Secretaria Municipal de Administração manterá entendimentos com autoridades federais, estaduais e eclesiásticas, com instituições científicas, históricas e artísticas e com pessoas naturais ou jurídicas de direito privado, visando obter cooperação em benefício do patrimônio histórico e artístico do Município.

Art. 19 - Em caso de culpa por deterioração da coisa tombada, imputável ao proprietário, será este intimado para a restauração, ou reconstrução.

Prefeitura Municipal de Ponta Porã

Secretaria de Assuntos Jurídicos

Art. 20 - Os negociantes de obras de arte de qualquer natureza e de manuscritos e livros antigos ou raros obrigam-se a registro especial na Secretaria Municipal de Administração, a qual apresentarão, anualmente, relações completas de suas coleções.

Art. 21 - Os agentes de leilão, quando se tratar de objetos de valor histórico ou artístico, deverão apresentar a relação destes à Secretaria Municipal de Administração, sob pena de multa de 50% (cinqüenta por cento) do valor venal do objeto.

Parágrafo único - Nas vendas em leilão judicial, o Município terá preferência na arrematação em igualdade de condições sobre qualquer litigante.

Art. 22 - Nenhum auxílio será concedido pelo Município, para se erigir qualquer monumento, sem que o respectivo projeto seja previamente aprovado pela Secretaria Municipal de Administração, ouvido o Conselho Municipal de Cultura.

Art. 23 - Constitui dever das autoridades municipais, a comunicação à Secretaria Municipal de Administração, de fatos de seu conhecimento, que violem os dispositivos desta Lei.

Art. 24 - Apurado qualquer delito contra o patrimônio histórico e artístico do Município, a Secretaria Municipal de Administração enviará o resultado de suas averiguações ao Procurador-Geral do Estado, a fim de habilitar o Ministério Público a proceder contra os acusados de acordo com a legislação penal em vigor.

Art. 25 - O Município concederá redução de 50% (cinqüenta por cento) do valor do imposto predial ou territorial urbano, desde que o imóvel tombado se apresente em boas condições de conservação.

Art. 26 – A simples deliberação do Secretário Municipal de Administração, ordenando a abertura do procedimento de tombamento, com a devida notificação do proprietário, assegura a preservação do bem até a decisão final, ficando sustada qualquer modificação ou destruição do mesmo.

Art. 27 - Esta lei entra em vigor na data da sua publicação.

Ponta Porã – MS, 11 de dezembro de 2006.

Flávio Kayatt

Prefeito Municipal